

E o Figueira caiu



A invencibilidade de sete jogos acabou com um gol de Nelinho, cobrando falta de fora da área. Nilson foi infeliz no lance e não conseguiu segurar o violento chute do zagueiro mineiro. O goleiro desequilibrou-se e viu a bola entrar (Páginas 8 a 11)

Estado de saúde de Franco se agrava e a agonia continua

Página 3.

São Paulo parou para festejar a volta do "João do pulo"

Última Página

Guerrilha urbana ainda atemoriza militares uruguaios

Página 2.

Congresso vê cinco propostas de emenda à Carta na quarta

Página 1.

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 27 de outubro de 1975 - No. 18.188 - Cr\$ 1,50



O dia foi de sol e calhambeque em Camboriú

Os "possantes" calhambeques tomaram conta de Camboriú ontem e, apesar do sol, os veranistas preferiram assistir os lances das duas baterias. (Pg. 15).

Portugal quer escudo mais forte no mercado

Lisboa — O governo português anunciou uma série de medidas para evitar a fuga de capitais do país e fortalecer a posição do escudo nos mercados internacionais de câmbio. A medida limita a mil escudos a soma que os portugueses podem levar

em cada viagem ao exterior. A taxa oficial de câmbio era de 27 escudos por dólar.

No total, os residentes do país podem retirar apenas 20 mil escudos por ano. As retiradas são anotadas em seus passaportes. É proibido sair do país com cheques ou cartões de crédito. Os não residentes no país não podem trazer a Portugal mais de mil escudos. Ao sair, devem levar consigo uma soma inferior aquela declarada na entrada.

As infrações serão punidas, com penas de dois a oito anos de prisão.

O presidente Francisco da Costa Gomes ressaltou as dificuldades econômicas do país e pediu mais disciplina aos operários portugueses para melhorar a situação.

Costa Gomes regressou ontem a noite de uma visita a Itália e Jugoslávia.

Distensão política não influencia militares

Montevideu — A distensão política internacional, incentivada pelos recentes acordos entre os norte-americanos e soviéticos de Helsinque, não conta, aparentemente, com muita influência nos círculos militares do hemisfério.

A 11a. Conferência de Exércitos Americanos, concluída sábado, em Montevideu, destacou-se por um linguajar que um de seus participantes definiu, em particular, como "uma exumação do melhor arsenal da guerra fria", da década de 1950.

Surgiram discrepâncias e opiniões mais moderadas. Entretanto os observadores consideram que a tônica das resoluções finais foi dada pela rígida posição anti-comunista, propugnada pelos exércitos do Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil.

Notou-se, em discursos e resoluções, não apenas oposição ao processo de normalização das relações diplomáticas com Cuba, mas também de alguns participantes aos países que se mostram "fracos" e "vacilantes", para o que denominam como "tentativa de dominação do comunismo soviético".

Mais ameaças ao frágil mandato de Isabelita

O principal partido da oposição pede retificações ao governo. Caso contrário, a presidente não chegará a 1976 com o mandato.

Buenos Aires — O principal partido da oposição pediu ontem reformas ao governo, que enfrenta uma situação de agitação trabalhista e violência política, ao mesmo tempo em que um legislador peronista previu que se não houver mudanças de orientação, dificilmente a presidente Isabel Peron poderá concluir seu mandato.

A União Cívica Radical (UCR), presidida por Ricardo Balbin, reclamou do governo em uma declaração feita por seus senadores, que desista dos supostos planos de "revitalização lopezreguista", a tendência política direitista que prevaleceu quando José Lopez Rega era ministro do Bem-Estar Social e secretário particular da viúva de Peron.

Lopez Rega, por pressão de todos os setores, incluindo os militares, a igreja e o próprio pronismo, renunciou em julho, contra a opinião da própria presidente. Isabel Peron, que recentemente esteve em descanso, é agora assessorada por Júlio Gonzales a quem os opositores descrevem como colaborador próximo do ex-ministro que agora vive na Espanha.

O IMPASSE

Depois da morte de Juan Peron, Lopez Rega transformou-se em virtual primeiro-ministro e impediu o diálogo da presidente com os opositores. Esse diálogo era fluente na vida de Peron e essa é uma das questões que se reclamam novamente agora.

Ítalo Luder, que durante 32 dias foi presidente interino, quando Isabel Peron retirou-se para descanso nas montanhas de Córdoba, tinha iniciado esse diálogo. Sua gestão foi bem

recebida pelos opositores também, mas não pelos peronistas "verticalistas". Os rebeldes e Isabel Peron também o apoiavam.



A presença de Gonzalez como secretário particular da presidente está sendo questionada há tempos. A oposição também pode vir a colocar-se contra Pedro E. Vasquez, atual secretário de Esportes e médico pessoal da presidente, caso ele venha a ser nomeado para o ministério do Bem-Estar Social. Vasquez também era colaborador de Lopez Rega.

Recentemente a presidente emitiu um cheque no valor de um milhão de dólares com fundos da Organização de Ajuda aos Pobres, e o cheque logo foi retirado, pois o assunto quase se tornou um escândalo. Sexta-feira passada a Câmara dos Deputados concordou em investigar o manejo dos fundos, mas nada se falou sobre o cheque.

O endurecimento dos opositores, segundo se informa, provocará problemas a presidente, que hoje preside uma reunião de gabinete, sem confirmação ou desmentido, de que a presidente poderá pedir uma nova licença para viajar ao exterior, e dessa forma retirar-se do cenário político.

Os opositores pedem também reformas no campo econômico e reclamam informações sobre quantidade de presos políticos a disposição do poder executivo pela aplicação do estado de sítio vigente desde o ano passado.

Entretanto, o deputado peronista Carlos Palacio Deheza, a frente da condução nacional de seu partido e ligado a corrente rebelde liderada pelo governador de Buenos Aires, Victorio Calabro, disse que se não ocorrerem mudanças, dificilmente poderá terminar o mandato atual.

Palacio Deheza declarou que "há poucos dias o governador de Buenos Aires disse que, se as coisas continuarem assim, não chegaremos a 1976". Em maio de 1977 termina o atual período constitucional.

A guerrilha urbana se reorganiza no Uruguai

eliminada.

No entanto, o comandante e chefe do exército, tenente general Julio C. Vadora, declarou aos jornalistas, na semana passada antes de inaugurar a décima primeira conferência dos exércitos americanos, que terminou ontem, que embora a organização militar subversiva estivesse destruída, o mesmo não ocorre com sua estrutura econômica e política.

Denunciou, na mesma oportunidade, intenções — com ajuda do exterior — de reorganizar guerrilha urbana no Uruguai.

O apoio do exterior a elementos subversivos uruguaios, segundo repetidos relatórios oficiais, parte principalmente do "Exército Revolucionário do Povo" (ERP) da Argentina, de tendência trotskista, cuja ação se assemelha em muito à desenvolvida no passado pelos Tupamaros.

Segundo se interpretou, a publicação do suplemento distribuído ontem compara o Uruguai de anos atrás com a atualidade, a fim de recordar "à população aquelas etapas de violência".

Sadat pede armas aos Estados Unidos?

Paris — O presidente egípcio Anwar Sadat já comunicou a Washington quais os armamentos que deseja, mas não espera compromissos antes das eleições presidenciais norte-americanas do ano que vem, disseram ontem fontes egípcias autorizadas.

Durante a visita aos Estados Unidos, que começou ontem Sadat tentará em troca, que o congresso norte-americano negue a venda de armas ultra modernas a Israel, como o foguete Pershing.

Essas declarações traduzem aparentemente um entendimento a que se chegou há alguns dias, entre Cairo e Washington, segundo o qual, as armas não serão o tema principal das conversações oficiais.

Informações de ambas as capitais indicaram na semana passada que durante as conversações com o presidente norte-americano General Ford, Sadat pediria sistemas modernos de radar, foguetes ar e aviões-caça.

"Pravda": difamações contra União Soviética.

Moscú — O jornal "Pravda", órgão do partido comunista chama de "difamação anti-soviética" as informações ocidentais no sentido de que houve um esfriamento nas relações franco-soviéticas depois da recente visita do presidente Valery Giscard D'Estaing.

O "Pravda" insiste em que, como resultado da visita, houve "um passo adiante no desenvolvimento da cooperação política entre a União Soviética e a França".

A especulação aumentou quando o chefe comunista Leonid Brezhnev adiu abruptamente um dia de conversações com Giscard D'Estaing, no princípio do mês. Explicou-se posteriormente que o cancelamento se deveu a fato do dirigente soviético estar grandemente resfriado.

Os observadores assinalaram que esse gesto soviético foi precedido por um choque de opiniões entre Brezhnev e o mandatário francês durante uma troca de brindes numa ceia no Kremlin.

Giscard D'Estaing defendeu uma moderação na disputa ideológica, mas Brezhnev disse que a distensão não se estendia a esse campo.

O "Pravda" reiterou a posição de Brezhnev no sentido de que "a suavização de tensões internacionais não significa um fim na luta de idéias, que constitui um fenômeno objetivo".

"Os oponentes da cooperação franco-soviética não descansam e continuam recorrendo a toda sorte de difamação contra a União Soviética", informa o jornal soviético.

“Restam poucas horas de vida”

O generalíssimo participou de uma missa, pela manhã, durante um momento de lucidez. Contudo, seus médicos informam que “não há perspectivas de recuperação”.

Madri — O generalíssimo tomago.

Francisco Franco teve ontem um momento de lucidez e pode assistir missa, no entanto os médicos disseram que seu estado é grave, embora tenha apresentado diminuição em suas dificuldades cardíacas.

Segundo o último boletim médico, o chefe de Estado, de 82 anos está numa situação crítica.

O “Nuevo Diario”, de Madri, diz abertamente o que o país e seus dirigentes suspeitam e que os médicos de Franco se abstiveram de dizer até agora: “Franco está morrendo”. O diário acrescenta que o idoso general sofre também de complicações renais.

Fontes não oficiais disseram que a morte do general poderia ocorrer mais devido a uma uremia, do que às falhas cardíacas.

Os mesmos informantes garantem que “restam poucas horas de vida a Franco”.

A família do general se reuniu junto a seu leito para assistir à missa celebrada pelo capelão do palácio.

Na igreja de São Francisco, o grande, onde segundo se informará o funeral de Franco, um sacerdote convidou os fiéis a rezarem “por Franco e pelo governo, neste momento de provação”.

O próprio Franco pediu a extrema-unção, depois de sofrer ataques cardíacos, complicações pulmonares e inflamação do es-

Os treze médicos do general disseram ao meio dia de ontem que o presidente passou uma noite tranquila, sem que se tenha registrado os sintomas de insuficiência cardíaca, mas acrescentaram que “a gravidade persiste”.

Uma pequena multidão, em sua maioria jornalistas, aguardava pelas notícias, nas imediações do palácio do Pardo, no norte de Madri, onde se encontra o chefe de Estado.

No demais, o país continuava ontem com sua vida de costume, com os habituais congestionamentos de trânsito, os almoços dominicais e os jogos de futebol.

Os médicos de Franco disseram que o general tinha “total lucidez” aspecto não mencionado nos boletins anteriores. Durante a missa da manhã estavam presentes sua esposa, sua filha, sete netos e demais assessores.

No entanto, estava ausente o príncipe Juan Carlos de Borbon, designado sucessor pelo próprio Franco.

Os jornais adiantam que Arias Navarro, cujo período como primeiro ministro expira dentro de três anos, deve oferecer seu cargo ao novo chefe de Estado, embora isto não seja previsto nem na lei nem no protocolo. Os jornais sugerem, entretanto, que Juan Carlos recuse essa eventual demissão, com vistas a manter a continuidade do atual regime.



A agonia do caudilho Franco

Até as últimas horas da noite de ontem o estado de saúde do generalíssimo Francisco Franco era considerado, pelos médicos que o assistem, como “crítico”. Os soldados se concentraram nos arredores do palácio de El Pardo, em Madri (foto acima) e durante o dia os fiéis foram às igrejas rezar pela recuperação do governante (foto ao lado).



Madri — O Chefe do Estado espanhol Francisco Franco sofreu ontem vários ataques cardíacos e hemorragia. Os médicos informaram que nada podiam fazer para impedir o agravamento de seu estado clínico.

O palácio de El Pardo, admitindo certo pessimismo quanto ao estado crítico de Franco pela primeira vez, descreveu o estado de saúde como crítico.

Fontes ligadas a equipe médica do caudilho informaram que foi suspensa uma intervenção cirúrgica em seu coração e que lhe foi aplicada massagens cardíacas, além de submetê-lo a uma transfusão de sangue. Fontes diplomáticas estrangeiras confirmaram a tentativa de submetê-lo a uma intervenção cirúrgica.

O governo indicou que isto não era correto, embora o regime se preparasse para a notícia do falecimento do líder espanhol.

Um país que espera por mudanças políticas e sociais

Madri — O príncipe Juan Carlos de Bourbon, designado para ocupar a chefia de Estado com a morte do general Francisco Franco, herdará um cargo repleto de problemas de uma nação que solicita, com urgência, mudanças políticas e sociais, pelo que ocorre o risco de fracassar antes mesmo de começar.

No entanto, o príncipe de 37 anos terá algumas oportunidades que nunca se apresentaram a Franco, devido a forma que esse impôs a seu regime e controlou o poder por mais de 36 anos.

Sem Franco, aumentaram as possibilidades de que a Espanha ingresse no Mercado Comum Europeu, na Organização do Tratado do Atlântico Norte e na Comunidade de Nações Demo-cráticas. É provável que se estabeleçam relações com a União Soviética e que Gibraltar seja devolvido pela Inglaterra.

Mas antes que o príncipe possa assumir o poder terá que dissipar a suspeita de que, como diz dito popular por aqui, ele será Juan Carlos “o breve”, ou seja, não se espera que dure muito.

Um setor onde o príncipe sem dúvida enfrentará problemas é na

região basca. Os separatistas bascos consideram Juan Carlos um prolongamento de Franco, e devido a isso, o consideram também responsável pela execução em setembro, de 5 membros da organização separatista basca — ETA —, acusados da morte de policiais.

UNIDADE?

Poderia haver também oposição a Juan Carlos na relativamente rica região catalã, principalmente em Barcelona. Os catalães recusam-se a admitir um conceito que Franco achava necessário: a unidade da Espanha.

Políticos experientes dizem que não será difícil a Juan Carlos esquecer que foi designado por Franco, e principalmente educado, adestrado militarmente e dirigido para defender os princípios políticos do franquismo.

“Se o príncipe puder lançar as bases a uma abertura política, colocar em andamento um governo forte, porém liberal e demonstrar a oposição que não é um imitação de Franco, poderá triunfar”, disse um funcionário. “Juan Carlos terá que convencer o país de que mudará a situação”.

Isso poderia ser difícil, tratando-se da Espanha, cuja população sente falta de experiência política depois

de 36 anos de governo franquista, autoritário e direitista.

“Uma das piores coisas que Franco fez foi não nos dar experiência política”, comentou um jornalista de Madri.

O príncipe terá que tornar viável a lei que permite aos espanhóis criar associações políticas, pela primeira vez desde que Franco tomou o poder. O governo do primeiro ministro Carlos Arias Navarro aprovou essa lei há um ano mas as limitações relativas a quem a pode aproveitar eliminam, segundo se acredita, 70 por cento da população nacional. Informou-se que Arias teria dito que a esquerda não comunista poderia associar-se, mas o movimento, único partido político do país e em cujas mãos estão as regras foi tão pouco alentador que ninguém aceitou.

OPOSIÇÃO

O príncipe e o primeiro ministro possuem bom relacionamento, segundo o gabinete do chefe do governo. A liberalização política poderia ser o primeiro de seus empenhos.

Também terá que agir com cautela para não atrair a oposição da tradicional burocracia direitista fran-

quista, da qual ainda restam alguns. Embora muito desacreditada na atual sociedade de consumo espanhola ela continua ocupando postos chave dentro do governo.

“A questão fundamental, disse um assessor do primeiro ministro “não é saber onde ir, mas sim a que velocidade chegar”.

Mas a velocidade poderia não ser tanta como o necessário para aplacar o crescente descontentamento entre os operários, setor social que se opõe há muito tempo a Franco.

O governo de Arias Navarro chegou a liberalizar o sistema trabalhista do País, mas é certo que há mais pedidos, uma vez que os partidos comunistas e socialistas afirmam ter numerosos filiados nos sindicatos.

ECONOMIA DEBILITADA

Acredita-se que a taxa nacional de inflação superou este ano 20 por cento. O déficit no comércio exterior foi igual as reservas da nação, cerca de 6 bilhões de dólares. Alguns economistas prevêem que as reservas vão se esgotar com as importações de petróleo. Extraoficialmente o desemprego representa 2,3 por cento numa

força de trabalho de 13 milhões de pessoas. O governo considera dois por cento uma taxa aceitável, mas em alguns setores essenciais, como construção e agricultura, sobe a oito e dez por cento.

A culpa de tais problemas era atribuída ao governo e não a Franco. Segundo os políticos, o mesmo não acontecerá com Juan Carlos.

Por outro lado, como metade da população espanhola nasceu depois de 1939, terminada a guerra civil, os ódios e temores de antes perderam sua intensidade.

“Primeiro venderemos nossas laranjas, depois falaremos de idéias bonitas”, diz um chofer de táxi com quatro filhos.

Insinuou que o problema mais grave a ser enfrentado por Juan Carlos será o Exército. O príncipe deve ter-se mantido em contato com os oficiais mais jovens e também cortou os poucos generais sobreviventes da guerra civil que continuam atuando em postos-chave. Mas os oficiais jovens manifestaram ultimamente desejos de mudança no sistema. Juan Carlos afirmou, em particular, que lutará por estes.

Constituição pode ter emendas

Brasília — Comissões mistas do Congresso vão debater quarta-feira, cinco propostas de reforma da Constituição, dentre elas a que exclui, da perda de mandato, parlamentares e chefes de executivo estadual e municipal que participem da organização de um novo partido político, desde que, antecipadamente, comuniquem esse propósito a comissão executiva nacional da agremiação a que pertencer.

Para a criação de um novo partido, a legislação atual exige 1.449.039 filiados. "Não bastasse essa barreira quase intransponível ante a qual foram vão os esforços, a coragem cívica, e o incomensurável espírito democrático de Pedro Aleixo — afirmam os autores da emenda —, há ainda a disciplina partidária, que prevê a perda de mandato para os que deixarem o partido, sob cuja legenda foi eleito".

A emenda, assinada por 140 deputados, acrescenta parágrafos ao artigo 152, da Constituição, que dispõe sobre a organização, funcionamento e extinção dos partidos políticos.

— Frustrada a iniciativa de Pedro Aleixo — acrescentam os parlamentares — julgamos quase

impossível que alguém se lance a empreitada tão árdua despido de uma condição política que lhe permita exercer, junto ao povo, a autoridade da própria liderança. Enquanto isso, sob o bipartidarismo, os desentendimentos são sufocados até que, nas eleições municipais do próximo ano, a farsa seja conhecida por milhões de eleitores que terão que optar entre quatro, cinco ou seis candidatos a prefeito, com programas diferentes entre si, atacando-se mutuamente mas escondidos sob o mesmo teto da Arena ou do MDB, embora vivendo em condomínio político através das sublegendas.

As outras emendas que serão apreciadas quarta-feira referem-se: a) a acumulação de dois cargos, quando portador de título de ensino superior; b) acumulação de dois cargos privativos de médico, de odontólogo ou de farmacêutico; c) fixando que o número de eleitores será, no mínimo de nove, e no máximo de quarenta e um, guardando proporcionalidade com o eleitorado do município; d) a acumulação de dois cargos privativos de farmacêutico.

Depois do encontro de dirigentes regionais, a vez dos governadores

Brasília — Apesar dos desmentidos de autoridades do Executivo, inclusive do ministro da Justiça, está sendo organizada reunião de governadores em Brasília, ainda este ano, por iniciativa da direção nacional da Arena, para completar o diagnóstico da situação do partido, iniciado com o recente encontro dos presidentes regionais, cujo saldo foi considerado positivo.

A reunião com os governadores, a exemplo da realizada com os presidentes dos diretórios estaduais, será destinada a avaliar a situação da Arena no presente e no futuro, com vistas aos pleitos de 1976 e 1978 e, ao aperfeiçoamento das relações partido e governo, em todos os níveis, já que persistem queixas neste sentido.

Além de trazer a Brasília os governadores de Estado, o deputado Francelino Pereira, nos seus encontros reservados com dirigentes regionais, após o pronunciamento do general Geisel, pediu a cada um que promovesse reuniões, nos respectivos estados, com os presidentes dos diretórios municipais, para melhor integração partidária.

Nas audiências reservadas que o presidente nacional concedeu aos presidentes regionais não se

repetiram as declarações formais enaltecendo a coesão do partido e cantando vitórias antecipadas nas próximas eleições. Nos encontros sigilosos os dirigentes da Arena nos estados falam com toda franqueza e expuseram problemas e dificuldades que estão enfrentando, deixando a direção nacional bem a par da verdadeira situação do partido.

Como quadro crítico foram classificadas pelo menos três seções estaduais: São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Nestes três estados o MDB continua forte e neles a Arena terá de desenvolver intenso trabalho, lado a lado com o governador e prefeitos, para lograr êxito no próximo ano. Em outros três as crises internas ainda não foram superadas mas a situação não é insolúvel — Goiás, Mato Grosso e Pará. Nos demais, as divergências e fissuras foram consideradas em níveis normais.

De um modo geral, parece ser boa convivência do partido com os governadores, o que não estaria acontecendo em relação aos dirigentes de órgãos federais nos estados. Nesse sentido foram apresentadas numerosas queixas, todas anotadas pelos dirigentes nacionais, que delas darão conhecimento a quem de direito.

CPIs

Paulinelli completa depoimentos sobre o Proterra...

Brasília — O ministro Alysso Paulinelli deverá encerrar terça-feira, na CPI do Proterra, a fase de depoimentos, fazendo uma análise do que foi realizado pelo programa no decorrer dos últimos quatro anos e anunciando as novas medidas que deverão ser adotadas para a agilização da redistribuição de terras no Norte e Nordeste.

O relator geral da CPI, deputado Ernesto Valente (Arena-CE), revelou, por sua vez, que a comissão deverá apresentar ao presidente Ernesto Geisel, após o encerramento de seus trabalhos, sugestão para a criação de um banco nacional rural, capaz de dinamizar o setor agropecuário do país e de oferecer com eficiência e rapidez financiamentos e empréstimos.

Dos depoimentos que foram prestados — disse o deputado — ficou comprovado que a burocratização do sistema bancário oficial, no momento, tem sido o grande problema encontrado pelos agropecuaristas. A lentidão que leva um processo para o financiamento no setor rural, principalmente do Proterra, é tão grande que, muitas vezes, desistem os que desejam obtê-lo.

O deputado Ernesto Valente mostrou que a CPI do Proterra deverá encerrar seus trabalhos antes dos prazos regimentais, salientando que as conclusões finais serão submetidas a consideração do plenário em novembro próximo.

— Logo em seguida, solicitaremos uma audiência ao presidente da República, para oferecer-lhe o nosso estudo, que, dentre outros aspectos que ainda estão sendo analisados, defenderá a criação do banco nacional rural, em âmbito nacional, como a única solução para o andamento rápido de todos os problemas econômicos ligados à agropecuária — disse o parlamentar.

...E padre Filipe defende-se de acusações (Mobral)

Brasília — Na CPI do Mobral, hoje, o padre Filipe Sportono deverá defender-se das acusações que lhe foram feitas, não pelo ex-ministro Jarbas Passarinho, mas pelo atual presidente do movimento, Arlindo Lopes Correa, que encaminhou a comissão um alentado relatório atribuindo-lhe manipulação de estatística, induzindo, a erro, o ministro da Educação, e de aproveitar-se de horas extras superiores ao seu próprio salário.

A comissão parlamentar de inquérito iniciou,

também estudos quanto à conveniência e oportunidade de encaminhar ao procurador geral da República uma representação criminal contra o ex-secretário executivo do Mobral, Marcus Candau, que "com meias verdades, que é uma forma de mentira, indicou que o senador Jarbas Passarinho, quando ministro da Educação, prestigiou o Mobral infante-juvenil".

O senador Jarbas Passarinho esclareceu que em seu depoimento, na CPI, fez um histórico do Mobral e entregou dois documentos, solicitando reserva: uma carta do então presidente do movimento, Mario Henrique Simonsen ao padre Filipe Sportono e um minucioso relatório do atual presidente, Arlindo Lopes Correa, sobre a administração do padre, qualificada de "um período tumultuado e altamente prejudicial ao Mobral".

— A meu ver — disse o senador Jarbas Passarinho — o padre Filipe Sportono não fez manipulação estatística. O que ele fez — e mandou a documentação completa — foi apresentar resultados, sem levar em consideração as perdas, as vasões. No quinto mês do curso do Mobral ele realizava o exame. A aprovação ou reprovação só eram levadas em consideração quanto aos alunos remanescentes no quinto mês, e não relativamente aos alunos iniciantes. Se começam 100 alunos e no quinto mês só há 50, e destes 50 são aprovados 25, ele colocava: rendimento, 50 por cento, mas, na verdade, o rendimento tinha sido de 25 por cento, considerando o contingente inicial de 100 alunos. Com isso, levou o ministro da Educação e o presidente do Mobral em falar em rendimento de 63 por cento do Mobral, quando, na realidade, era de 34 por cento. Isto, realmente, foi extremamente desagradável, e vim tomar conhecimento disto através do relatório do atual presidente do movimento, que foi o sucessor dele na secretaria executiva.

Frisou o ex-ministro da Educação que tudo que está em segredo na CPI está assinado por Arlindo Lopes Correa, "inclusive coisas que o padre deve ter conhecimento e direito de se defender".

— A Comissão Parlamentar de Inquérito — prosseguiu —, formará seu julgamento. Outras afirmativas contidas no relatório são mais graves. Esse relatório termina dizendo que não será surpresa um documento complementar acrescentando maiores evidências.

O senador Jarbas Passarinho declarou que o relatório não diz claramente que o padre atribua a si próprio horas extras, mas afirma "cancelamos imediatamente o regime de horas extras indiscriminadas, fazendo com que ele só incidisse sobre pessoas de menor remuneração".

— Então — comentou — está dada a resposta. E os rumores que vinham ao meu gabinete, quando ministro, inclusive de dirigentes do Mobral eram nesse sentido. Eu não posso agora ser responsável por essa afirmativa, porque amanhã ficará a palavra dele contra a minha. Mas, realmente, disseram-me que o padre Filipe Sportono atribua horas extras a si além do seu salário.

Geisel abre congresso da Asta e vê obras da Central Nuclear

Brasília — O presidente Ernesto Geisel irá hoje ao Rio de Janeiro para inaugurar o 45o. Congresso da Asta e, às 11h45m, visitar, pela primeira vez, a Central Nuclear que se constrói em Angra dos Reis, onde chegará de helicóptero. O presidente retornará a Brasília às 18 horas.

O presidente deverá chegar ao Hotel Nacional, em São Conrado, às 10h30m, vindo da Base Aérea de Santa Cruz, onde descerá o avião que o levará de Brasília. A permanência do presidente no Hotel Nacional será pequena, o suficiente para inaugurar o Congresso da Asta, onde discursará, abordando a importância do turismo como gerador de divisas, e ouvirá os discursos do ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes, e do presidente da Asta, Robert MacMulle.

Depois o presidente Ernesto Geisel seguirá viagem, em helicóptero, para Angra dos Reis, em companhia do ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, e outras autoridades. O presidente Geisel almoçará na casa de visitas, durante o qual o presidente de Furnas Centrais Elétricas, Luiz Cláudio de Magalhães, fará um relato do andamento das obras da Central Nuclear "Almirante Alvaro Alberto". Nessa oportunidade, o chefe da Nação será informado de que as obras estão dentro do cronograma e que o volume físico da construção já atinge 70 por cento. Após o almoço o presidente Geisel percorrerá os principais pontos da Usina, entrará em contato com os trabalhadores, para depois retornar ao Rio e dali, às 18 horas regressar a Brasília.

Eurico e Lindoso contestam documento da SIP: A imprensa goza de liberdade

Brasília — Para o senador Eurico Rezende, vice-líder da Arena, a conclusão da XXXI Reunião da Sociedade Interamericana de Imprensa, enquadrando o Brasil entre os países sem liberdade de imprensa foi “no mínimo exagerada”, já que a própria divulgação ampla do documento final da reunião é a prova mais conclusiva de que o governo deseja assegurar esta liberdade, segundo afirmou.

Outro vice-líder arenista, o senador José Lindoso, considerou também que a grande imprensa no país goza de ampla liberdade de expressão, estando sob censura apenas três ou quatro órgãos pequenos, enquanto o representante da oposição, senador Leite Chaves, afirmou que o documento da SIP é “a demonstração mais evidente de que estamos longe da normalidade democrática”.

Concordando em que existem restrições episódicas à liberdade de informação no Brasil, “o que é inerente à conjuntura em que estamos vivendo e porque estas restrições se fazem no interesse da Nação”, o senador Eurico Rezende afirmou que é forçoso reconhecer que dentro do gradualismo adotado pelo presidente Geisel para a reconquista do estado de direito — que revela prudência e descortino — já muito se

conseguiu no campo da censura prévia.

Dentro desse quadro geral, também o senador José Lindoso situou bem a posição da imprensa: “Temos que admitir que não estamos na plenitude da democracia mas no momento, a situação da grande imprensa não é só boa, não, é excelente”.

Refletindo um ponto de vista menos otimista, o senador Leite Chaves, do MDB paranaense, considerou que o apelo feito pelos jornalistas do continente reunidos esta semana em São Paulo, apelo no sentido de que se levante a censura prévia a alguns órgãos, “caiu no vazio”.

Para a sobrevivência do regime, o governo terá que arrochar cada vez mais, impedir manifestações, aumentar a censura, mas na medida em que o governo restringe a liberdade de informação mais se debilita perante a opinião pública e a opinião mundial. Um governo que se preocupa em não deslustrar a imagem do país no exterior e por isso, aceita o racionamento da gasolina, deve se preocupar muito mais em apresentar ao mundo uma imagem de normalização democrática, de livre imprensa, que isso sim, pode ajudar muito mais o conceito do país no exterior — afirmou o senador paranaense.

Nota do Ho. Exército:

Jornalista suicida-se depois de confessar ligações com PCB

São Paulo — O Comando do II Exército distribuiu ontem nota oficial informando sobre a morte do jornalista Vladimir Herzog, de 38 anos, ocorrida anteriormente nas dependências do DOI-COD, órgão diretamente subordinado ao Comando do Estado Maior do II Exército. Diz a nota que o jornalista, anteriormente às 16 horas, ao ser procurado na sala onde fora deixado desacompanhado, foi encontrado morto, enforcado, tendo para tanto utilizado uma tira de pano. Foi solicitada a Secretaria de Segurança a necessária perícia técnica que positivou a ocorrência de suicídio.

Vladimir Herzog, nascido na Iugoslávia mas naturalizado brasileiro era diretor responsável pelo departamento de telejornalismo da TV Cultura, Canal 2. O sepultamento será hoje às 10h30m no cemitério israelita do Butantã, no Km 15 da rodovia Raposo Tavares, saindo o corpo do Hospital Albert Einstein, no Morumbi, onde está sendo velado, Vladimir deixa mulher — Clarice Herzog e dois filhos. Ivo de 9 anos e André de 7.

Eis a íntegra da nota oficial: “O Comando do II Exército lamenta informar o seguinte:

1 — Em prosseguimento de diligências que se desenvolvem na área do II Exército que revelam a estrutura e as atividades do “comitê estadual do partido comunista”, apareceu citado, por seus companheiros, o nome do senhor Vladimir Herzog, diretor responsável de telejornalismo da TV Cultura, Canal 2, como militante e integrante de uma célula de base de jornalistas do citado “partido”.

2 — Convidado a prestar esclarecimentos, apresentou-se acompanhado por um colega de profissão, às 8 horas do dia 25, do mês fluente sendo tomado por termo suas declarações.

3 — Relutando, inicialmente, sobre suas ligações e atividades criminosas, foi acareado com os seus delatores Rodolfo Osvaldo Konder e Jorge Benigno Jatáhy Duque Estrada, que o aconselharam a dizer toda a verdade, pois, assim já haviam procedido.

4 — Nessas circunstâncias, admitiu o senhor

Vladimir Herzog, atividade dentro do PCB”, sendo-lhe permitido redigir suas declarações de próprio punho.

5 — Deixado, após o almoço e por volta das 15 horas, em sala, desacompanhado, escreveu a seguinte declaração: “Eu, Vladimir Herzog, admito ser militante do PCB desde 1971 ou 1972, tendo sido aliciado por Rodolfo Konder; comecei contribuindo com 50 cruzeiros mensais, quantia que chegou a 100 cruzeiros em dias de 1974 ou começo de 1975; meus contatos com o PCB eram feitos através de meus colegas Rodolfo Konder, Marco Antônio Rocha, Luis Weis, Antônio de Brito, Miguel Urbano Rodrigues, Antônio Prado e Paulo Karkun, enquanto trabalhava na revista “Visão”. Admito ter cedido minha residência para reuniões desde 1972; recebi o jornal “Voz Operária” uma vez pelo correio e duas ou três vezes das mãos de Rodolfo Konder. Relutei em admitir neste órgão minha militância, mas após acareações e diante das evidências confessei todo o meu envolvimento e afirmo não estar interessado mais em participar de qualquer militância político-partidária”. Assinado “ilegível”.

6 — Cerca das 16 horas, ao ser procurado na sala onde fora deixado, desacompanhado, foi encontrado morto, enforcado, tendo para tanto utilizado uma tira de pano. O papel, contendo suas declarações, foi achado rasgado, em pedaços, os quais, entretanto, puderam ser recompostos para os devidos fins legais.

7 — Foi solicitada à Secretaria de Segurança a necessária perícia técnica positivando os senhores peritos a ocorrência de suicídio.

8 — As atitudes do Sr. Vladimir Herzog desde a sua chegada, ao órgão do II Exército, não faziam supor o gesto de extremo por ele tomado.

9 — As prisões até hoje efetuadas se encontram, rigorosamente, dentro dos preceitos legais, não visando a atingir classes, mas tão somente salvaguardar a ordem constituída e a segurança nacional”.

Azeredo volta quarta da ONU.

O que ele vai dizer em casa?

Brasília — Quando regressar da Europa na manhã de quarta-feira, o chanceler Azeredo da Silveira ainda encontrará Brasília agitada pelas repercussões do voto que o Brasil proferiu nas Nações Unidas contra o sionismo e, dos seus cálculos, não estará excluída a hipótese de uma convocação pelo Congresso para explicar as razões dessa atitude.

Dois fatos apenas podem conter essa tendência a interpelação do ministro das Relações Exteriores pelo parlamento: a interferência do Palácio do Planalto junto as bancadas da Arena, refletindo em última análise a própria responsabilidade do presidente da República na orientação do voto brasileiro, ou ainda, o que é menos provável, a rápida superação do episódio em vista de novos acontecimentos no plano internacional.

No quadro de mal-estar criado a partir do anúncio de que o Brasil se incluiu entre os 70 países favoráveis a resolução patrocinada pelos árabes na ONU, no incidente havido com os Estados Unidos em torno da nota de protesto apresentada ao Itamarati e antecipadamente divulgada pelo departamento de Estado em Washington serviu apenas como modesto atenuante.

A energia utilizada pela chancelaria brasileira ao repelir a interferência dos Estados Unidos numa decisão da sua exclusiva competência, através de uma nota considerada “impertinente” e ainda agravada pela “insólita” atitude do departamento de Estado ao permitir sua prévia divulgação pela imprensa, na verdade teve um propósito duplo. Em primeiro lugar, marcar com nitidez a reação do governo à idéia de que o comportamento do Brasil em foros internacionais deve obedecer a alinhamentos automáticos ainda pretendidos pelos norte-americanos. Depois, o que é mais importante, ainda promover uma espécie de reviravolta na opinião pública interna, traumatizada pelo rápido avanço da diplomacia brasileira na sua escalada pragmática em favor das teses árabes. Para um país que se deixou envolver durante anos seguidos pela idéia de equidistância entre árabes e judeus no conflito do Oriente Médio, o impacto da adesão incondicional às posições defendidas pelos adversários de Israel, sob o pretexto mal disfarçado da necessidade de assegurar fornecimentos regulares de petróleo e, eventualmente, de atrair recursos árabes para a economia nacional, foi mal absorvido e exige melhores explicações do que as oferecidas pelo chanceler Silveira em Londres, na semana passada.

Interpelado sobre as razões do voto brasileiro na ONU, o ministro limitou-se a dizer que o pronunciamento não fora contra o sionismo como tal, porém contra o conteúdo racial que ele envolve.

Silveira ignorou, nas suas breves explicações, o fato de que a resolução votada na 3a. comissão das Nações Unidas se esgotava numa única afirma-

ção: a de que o sionismo é um movimento de discriminação racial. E que, ao aprovar a resolução, ainda que fiel à sua política de combate a todas as formas de discriminação, o Brasil na verdade condenava o sionismo seu todo.

Assim como compreendeu, desde o primeiro instante, que o protesto oficial dos Estados Unidos ao seu pronunciamento na ONU — idêntico aos que foram encaminhados a outros três países latino-americanos — teve basicamente o sentido de contentar a opinião pública interna norte-americana, o Itamarati apressou-se em utilizar a impertinência do departamento de Estado para caracterizar um incidente capaz de render dividendos junto à própria opinião pública brasileira. A seu ver, tão sedutor quanto a causa israelense de defesa intransigente da sua sobrevivência como Estado, é também a rebeldia brasileira a imagem de que o país se inclui docilmente no curral dos votos pró-Estados Unidos nos foros internacionais.

A estranha reação de surpresa por parte de uma maioria de diplomatas brasileiros ao pronunciamento feito na 3a. comissão da ONU na realidade refletiu apenas a falta de informações de uma parcela considerável do Itamarati quanto a orientação da política do governo diante do conflito árabe-israelense. Tal decisão ainda se faz nos círculos fechados do gabinete do ministro de Estado, em relação direta com o Palácio do Planalto, sem maiores consultas aos escalões inferiores. Assim, muito embora ao Itamarati caiba agir como mero executor da política externa traçada pelo presidente da República, as manifestações de surpresa, no caso, constituíram mais uma reação humana ao fato inesperado do que propriamente um protesto quanto a decisão citada pelo Palácio do Planalto.

Mesmo surpreendidos, no entanto, os diplomatas que não figuram no círculo íntimo do gabinete do chanceler Silveira asseguram que o Brasil não irá alterar o sentido do seu voto sobre a resolução anti-sionista quando o seu texto for submetido ao plenário da ONU, no final de novembro. A mudança, nesse caso, seria pior do que o soneto e, tendo enfrentado os ônus de sua manifestação inicial, o Brasil nada ganharia com uma abstenção tática ou mesmo com um voto contrário nesse segundo turno.

Quase como um consolo, há os que preferem analisar a difícil situação da Argentina — sempre pioneira nos atos de apoio ao terceiro mundo em foros internacionais — que, inexplicavelmente, se ausentou da sala de reuniões quando os votos eram tomados sobre a questão do sionismo. Agora, sob a pressão de 600 mil judeus que vivem em seu território, a Argentina só resta em seu caminho da abstenção, ou, se lhe for possível, de uma nova retirada estratégica do seu representante da sala de votação.

Codebrás vê controle de residências oficiais

Brasília — O controle da construção de residências oficiais começou a ser implantado pela Codebras, agora subordinada ao DASP, que obteve das autoridades do Distrito Federal a desistência da construção de uma casa no lago para o presidente do Tribunal de Justiça. Havia informações, extra-oficiais, de que posteriormente seriam construídas residências no lago para todos os desembargadores.

—Após a transferência da Codebras para o DASP, ocorrida recentemente, ainda não houve compra pela administração federal de residências luxuosas, sempre no lago, a zona mais cara e elegante da cidade, para seus diretores, o que, em passado recente, era muito comum. Contudo, o assunto não está, ainda, disciplinado.

Coube ao Tribunal de Contas da União, através do ministro Mauro Renault Leite, fazer a primeira advertência às autoridades federais para o excesso de residências luxuosas para diretores de autarquias, muitas das quais concorrem, em luxo, com as casas dos ministros de Estado. Frisou o ministro Mauro Renault Leite, ao relatar o processo do Instituto Nacional de Propriedades Industriais, que a construção ou aquisição destas casas se não poderia ser considerada ilegal era, pelo menos, contrária às normas que instituíram a Codebras.

O Tribunal de Contas da União verificou que várias autarquias estavam fazendo esta transação, solicitando-as que informem se obtiverem autorização legal. Descobriu, também, que em algumas destas residências as obras foram paralisadas, após a aplicação de consideráveis recursos e que outras foram destinadas a diretores de terceiro escalão. Outras tiveram de ser construídas ou reformadas, para que apresentassem uma arquitetura ou decoração que lembrasse a seus ocupantes o estado de origem.

Obtendo a desistência a construção de residência oficial para o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, a Codebras Comec, de acordo com os meios administrativos, a fixar o princípio de que lhe cabe a execução de toda a política de unidades residenciais da administração em Brasília, de acordo com a própria lei que a instituiu. Considera-se provável que, devido às advertências do TCU, venha a ser proibida a aquisição ou construção dessas casas, sem que o seja através da Codebrás.

O controle das residências oficiais abre, também, a possibilidade de sua extensão às mordomias, já que decreto assinado pelo presidente Ernesto Geisel estipulou normas para distribuição dos imóveis funcionais e das vantagens (isenção de pagamento de taxas de conservação, luz, etc) a serem concedidas a seus ocupantes de acordo com os níveis dos cargos que exercem.

Arena gaúcha propõe confronto aberto com líderes do MDB

Porto Alegre — O presidente da Arena gaúcha, senador Tarso Dutra, anunciou ontem que, durante a semana, desenvolverá entendimentos com o dirigente regional do MDB, deputado Pedro Simon, visando a realização de um projeto de periódicos debates entre as lideranças dos dois partidos, a ser feito através do rádio e da televisão, em espaços dados, cujo custo será dividido entre os participantes.

O primeiro debate da série deverá reunir, em data ainda por marcar, os próprios dirigentes partidários, aproveitando convite feito a ambos pelos estudantes de economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A idéia de dar continuidade a iniciativa dos estudantes, através de periódicos confrontos entre o pensamento e as posições da Arena e do MDB face a problemática nacional e regional, segundo o Sr. Tarso Dutra, já foi proposta por ele ao sr. Pedro Simon que, em princípio, se mostrou interessado em desenvolvê-la em entendimentos a serem realizados ainda esta semana.

Enquanto esperam pela regulamentação do dispositivo da lei orgânica dos partidos políticos, que assegura o acesso sem ônus ao rádio e a televisão para divulgação de seus programas, a Arena e o MDB deverão dividir o custo dos espaços a serem utilizados pelo proposto debate, advertiu o senador Tarso Dutra.

Por isso, ao enumerar ontem para os prefeitos e presidentes municipais do partido as iniciativas que adotou para a dinamização da atividade da Arena gaúcha, destacou a importância do esquema financeiro implantado, que prevê a colaboração de todos os correligionários investidos de mandatos eletivos ou de cargos em confiança, mediante prestações mensais a serem recolhidas na rede bancária por meio de carnês.

Também preocupado com a necessidade de popularizar o pensamento político do partido, o líder da bancada da Arena na Assembléia, deputado Hugo Mardini propôs ontem, aos prefeitos e presidentes de diretórios municipais da legenda, um projeto a ser por eles desenvolvidos nas suas bases.

O deputado Hugo Mardini partiu da premissa de que "enquanto o governo revolucionário não usar do seu legítimo direito de informar e formar a opinião pública, dentro de uma linguagem popular", cabe ao partido do governo ser seu intérprete junto as massas. Para o desempenho deste papel, recomendou o uso dos meios coletivos de comunicação, advertindo que no caso "das notícias e informações arenistas não tiverem o mesmo destaque, na imprensa", os correligionários não devem desacomodar, mas, "reunir os recursos financeiros necessários para enfrentar a situação com imaginação".

Afora a edição de jornais murais em bairros e fábricas o líder da Arena na Assembléia recomendou aos seus correligionários do interior a criação de "grupos de vanguarda" e de "grupos de audição coletiva" para multiplicarem ao nível da comunicação interpessoal a mensagem de interesse do partido. Após afirmar que deverá se constituir em grande honra pertencer a "um grupo de vanguarda", porque "é uma honra lutar pela democracia, que repudia o imobilismo e busca a renovação constante, segundo o sentido da revolução", estas brigadas da comunicação devem debater de porta em porta até cobrirem toda uma comunidade na difusão da palavra do partido.

Estão faltando frangos para que o País exporte mais

São Paulo — Avicultores nacionais, receberam propostas para exportarem de 20 a 25 mil toneladas mensais de frango para a Europa e Oriente Médio, mas não poderão atender aos pedidos uma vez que a produção nacional está entre 36 a 38 mil toneladas mensais, sendo absorvida pelo mercado interno, com pequeno volume reservado à exportação.

À declaração é do presidente da Comissão Técnica de Avicultura da Federação da Agricultura do Estado, Sr. Flávio Fernandes, acrescentando que até o final do ano, deverá ser criada a Associação da Campanha Educativa do Frango, para estimular o mercado interno, e promover a formação de um "pool" para exportação.

O Sr. Flávio Fernandes explicou que "atualmente as exportações são feitas, em volume pequeno, por produtores de Santa Catarina e Minas Gerais, a um preço de 1 mil 100 dólares a tonelada (Cr\$ 9 mil 300), com um subsídio de 10 por cento, o que, segundo os avicultores, é razoável, mas não chega a ser estimulante".

Disse acreditar na possibilidade de "aumento na produção, mas o subsídio do Governo para o setor deve ser mais flexível, para estimular as exportações. Com os preços atuais do petróleo, a produção de frangos na Europa deve se tornar anti-econômica, pois o inverno é rigoroso e as granjas tem de ser aquecidas".

Brasil terá mais duas fábricas de locomotiva

Brasília — Pelo menos três empresas, a Emac, a Soma e a Companhia e Construções, consorciadas com grupos estrangeiros, estão interessadas em produzir locomotivas no Brasil. Para isso, já enviaram ao ministério dos Transportes protocolos de intenção que serão analisados pela comissão coordenadora da política de compra de locomotivas (CCPCL), criada em 31 de julho deste ano.

De acordo com as projeções de demanda de locomotivas feitas para os próximos 10 anos, a comissão só permitirá a implantação de mais duas fábricas no país: atualmente, a General Electric do Brasil é a única empresa que fabrica locomotivas. O índice mínimo de nacionalização e-

xigido no produto final é de 55 por cento.

A Emac pretende instalar uma fábrica de locomotivas consorciada com a Alco (americana); a Soma pretende se associar à Gai — Grupo Aliance Italiano — ligado à Fiat, — e a Companhia Comércio e Construções quer se consorciar com a Toshiba, do grupo Mitsui, segundo informações do secretário-executivo da comissão, Sr. Cláudio Demétrio Leimig de Albuquerque.

De acordo com o edital de pré-qualificação técnica para a implantação de fábricas de locomotivas, as empresas devem ter composição acionária de maioria do setor privado nacional, que, efetivamente controlará a empresa e absorverá a tecnologia utilizada.



FUNDAÇÃO TUPY S. A.

JOINVILLE SC.

PROJETISTAS

Os futuros ocupantes dessas posições deverão desenvolver suas atividades na divisão de Engenharia de Fundação, elaborando projetos de ferramentais de fundição para blocos de motores, autopeças, material eletrotécnico conexões ou na divisão de Engenharia Mecânica desenvolvendo projetos de ferramentais de dispositivos de acabamento ou ainda na divisão de Engenharia de Instalações elaborando projetos de equipamentos e instalações mecânicas.

Pretendemos contratar profissionais que possuam curso técnico Metalúrgico, Mecânico ou curso técnico de Desenho, com experiência mínima de 1 ano em cargo similar, todavia estudaremos propostas de candidatos que tenham concluído o 1o. grau e que possuam no mínimo 4 anos na função.

Oferecemos ótimas perspectivas de desenvolvimento profissional, assistência médica e odontológica extensiva aos dependentes, restaurante na própria empresa, cooperativa de consumo e outros benefícios de uma empresa de porte, além de possibilidade permanente de aperfeiçoamento profissional em moderno Centro de Treinamento.

Os interessados deverão remeter curriculum vitae ao Depto. de Recrutamento e Seleção de pessoal, à rua Albano Schmidt, 3400 — caixa postal D — 019 — JOINVILLE — SANTA CATARINA.

Simulado de hoje : MATEMÁTICA



O ESTADO prossegue hoje na publicação da série Vestibular Simulado. Os testes são elaborados por professores do Curso Barriga-Verde. Os gabaritos do teste de hoje – Matemática – serão publicados na edição de amanhã.

1. Qual das expressões abaixo é falsa?

- (a) $2 \cdot (-3) = -6$
- (b) $(-2) \cdot (-3) = 6$
- (c) $(-2) + (-3) = -5$
- (d) $(-2) - (+3) = 1$
- (e) $2 - (-3) = 5$

2. Qual o valor numérico da expressão $\frac{a-b}{c}$ quando $a=5$, $b=-1$ e $c=1/3$?

- (a) 18
- (b) 2
- (c) 12
- (d) $4/3$
- (e) -2

3. Qual dos números a seguir é um número racional?

- (a) 0,232232223, ...
- (b) $\pi = 3,14159265, \dots$
- (c) $e = 2,71828, \dots$
- (d) 0 (zero)
- (e) $i = \sqrt{-1}$

4. Numa PA a soma dos k primeiros termos é $k(2k+1)$, qual o valor de k . O segundo termo desta PA é:

- (a) 8
- (b) 10
- (c) 7
- (d) 9
- (e) 6

5. $A \cup B$ é o conjunto união de A com B , e A' é o conjunto dos elementos que não estão em A . Qual das expressões abaixo é falsa?

- (a) $A \subset A \cup B$
- (b) $A \cap B \subset A \cup B$
- (c) $A \subset B \Rightarrow A \cup B = B$
- (d) $A' - B = (A \cup B)'$
- (e) $(A \cap B)' = A' \cap B'$

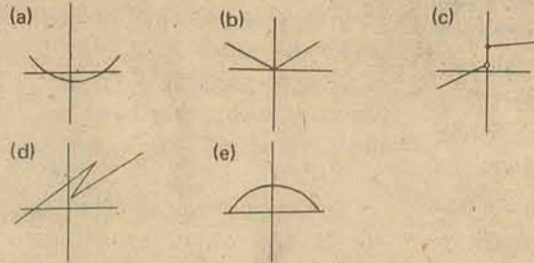
6. Uma esfera, um cilindro e um cone têm o mesmo raio e a mesma altura. Qual das expressões a seguir é falsa, sendo A = volume da esfera, B = volume do cone, C = volume do cilindro?

- (a) $A = \frac{2}{3}C$
- (b) $B = \frac{1}{3}C$
- (c) $A \approx 2, B$
- (d) $A + B = C$
- (e) $A, B, e C$ forma m uma PG.

7. Qual das relações reais abaixo é uma função? (Obs. Uma relação é função se para cada abscissa existe uma única ordenada)

- (a) $x^2 + y^2 = 1$
- (b) $x + y^2 = 1$
- (c) $x^2 + y = 1$
- (d) $x + y < 1$
- (e) $x + y > 1$

8. Qual dos gráficos abaixo não representa uma função?



9. Qual das expressões abaixo é falsa?

- (a) $-7^2 = -49$
- (b) $5^2 = 5^6$
- (c) $\frac{\log x}{\log y} = \log x - \log y$
- (d) $0 < x < 1 \Rightarrow x^2 < x$
- (e) $3^x > 0$

10. Qual das expressões abaixo é verdadeira?

- (a) Se três números estão em PG, seus logaritmos estão em PA.
- (b) Se três números estão em PG, seus logaritmos estão também em PG.
- (c) Se três números estão em PA, seus logaritmos estão também em PA.
- (d) Se três números estão em PA, seus logaritmos estão em PG.
- (e) As quatro afirmações anteriores são falsas.

11. Sendo $\log_A x = 20$ e $\log_B x = 5$. O $\log_B A$ é:

- (a) 4
- (b) $1/4$
- (c) 100
- (d) 25
- (e) 15

12. A soma dos n primeiros números ímpares é:

- (a) $2n - 1$
- (b) $2^n - 1$
- (c) n
- (d) n^2
- (e) $n(n+1)$

13. Se o logaritmo decimal de 729 tem mantissa 8626, qual o logaritmo de 72.900?

- (a) 862600
- (b) 8628
- (c) 86,2600
- (d) 2,8626
- (e) 4,8626

14. Quantos anagramas diferentes podemos formar com as letras da palavra DEBITO de modo que não fiquem duas vogais nem duas consoantes juntas?

- (a) 12
- (b) 720
- (c) 360
- (d) 36
- (e) 72

15. Quantas apostas simples (uma aposta simples não tem duplo nem triplo) diferentes é possível fazer na loteria esportiva?

- (a) 1716
- (b) 13!
- (c) 286
- (d) 1594323
- (e) 797162

16. Qual das expressões abaixo é equivalente a $\frac{2-3i}{i}$

- (a) $-(3+2i)$
- (b) $-(2+3i)$
- (c) -1
- (d) $3-2i$
- (e) $-3+2i$

17. O que acontece com o determinante de uma matriz quando se multiplica uma linha por 7 e depois troca entre si duas colunas?

- (a) fica multiplicado por 7
- (b) fica dividido por 7
- (c) não se altera
- (d) fica multiplicado por -7
- (e) fica dividido por -7

18. Quantas raízes reais tem a equação $x^4 + 1 = 0$?

- (a) quatro
- (b) nenhuma
- (c) duas
- (d) três
- (e) uma

19. Qual das expressões abaixo é verdadeira?

- (a) $\sin 100^\circ = \cos 10^\circ$
- (b) $\sin 100^\circ = \sin 10^\circ$
- (c) $\cos 100^\circ = \sin 10^\circ$
- (d) $\cos 100^\circ = \cos 10^\circ$
- (e) $\cos 100^\circ = -\cos 10^\circ$

20. Num triângulo retângulo, um cateto mede 15m e o ângulo adjacente 60° . Qual a medida da hipotenusa?

- (a) 17m
- (b) 20m
- (c) 30m
- (d) $15\sqrt{2}$ m
- (e) $15\sqrt{3}$ m

2



O CURSO BARRIGA VERDE APROVA

INTENSIVO: INÍCIO EM DEZEMBRO

MATRÍCULAS ABERTAS - RUA DEODORO, 18

Figueirense perdeu a primeira, no finalzinho

O Figueirense de Nilson; Pinga, Nelson, Almeida e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos (Lico); Moacir, Toninho e Volmir, perdeu na tarde de ontem no estádio Orlando Scarpelli para o Cruzeiro de Raul; Nelinho, Mbrais, Darci Menezes e Vanderlei, Piazza e Zé Carlos, Roberto Batata (Vicente), Palhinha, Eduardo e Gesum. Roberto Nunes Morgado, preocupou-se mais em aparecer. Não acompanhou as jogadas de perto e inverteu alguma faltas. Foi um juiz regular. Silvio Rodrigues (péssimo) e Bráulio Zanotto Gonçalves (o melhor dos três), foram os bandeiras. A renda somou Cr\$ 179.000,00 e Toninho e Casagrande pelo Figueirense e Nelinho e Eduardo pelo Cruzeiro receberam cartão amarelo.

Apesar da sua privilegiada situação no grupo um, o Cruzeiro chegou a Florianópolis preocupado em conseguir pelo menos dois pontos, conforme declarações de Zezé Moreira. Só não esperava talvez, o treinador, que o Figueirense facilitasse bastante suas pretensões. Isto porque em momento algum da partida, ele tomou iniciativa das jogadas, limitando-se apenas em aceitar o jogo imposto pelo Cruzeiro, um pouco cadenciado, na base do toque de bola, e explorando principalmente os pontos fracos

do time catarinense. E isto aconteceu praticamente durante toda a partida, embora o gol que desse a vitória ao Cruzeiro, fosse fruto mais da infelicidade do goleiro Nilson que deixou fugir das mãos a bola após cobrança de falta de Nelinho, do que por méritos do lateral.

Mas, o Figueirense não perdeu só o jogo na tarde de ontem. Ele perdeu também o ponta de lança Toninho — atualmente a única opção de jogada ofensiva — e o lateral Casagrande, que receberam o terceiro-cartão amarelo e cumprirão suspensão automática, ficando fora do jogo de quarta-feira em Belo Horizonte contra o Atlético.

O JOGO

O Figueirense entrou em campo com excessiva cautela, preocupado com o posicionamento de Palhinha entre os zagueiros e com os constantes ataques pela direita com Roberto Batata e Nelinho. E de time cauteloso, passou a ser um time medroso, com espaço limitado para jogar e deixando o Cruzeiro tomar as

iniciativas das jogadas, quase sempre através de Piazza, Zé Carlos e Eduardo. Com o domínio do adversário, o Figueirense procurou demonstrar uma calma que não tinha, e constantemente errava os passes, além de demorar muito em fazê-los. Isto foi muito ruim. Casagrande, fez ontem talvez uma de suas piores partidas, acumulando o trabalho de Nelson e Almeida no miolo da área no sentido de cobertura. Aliás, as falhas do lateral, deram intranquilidade a todo o time. Sérgio Lopes jogou fixo na frente dos zagueiros, Dito Cola não se aventurava a apoiar o ataque e Zé Carlos jogava apenas para a torcida. Na frente, Toninho e Volmir estavam perdidos.

E as falhas, as vezes coletivas da zaga, resultavam em chances excelentes para o Cruzeiro que perdeu duas delas aos 2 e aos 15 minutos do primeiro tempo. Na primeira, Nelinho passou por Casagrande, que estava fora da posição e lançou Palhinha no bico da área. Almeida "furo" e o atacante sozinho com Nilson atirou forte em cima dele. Na segunda, Palhinha também perdeu o gol, num lance quase idêntico ao primeiro. Zé Carlos entrou mal a bola nos seus pés e ele, sozinho com Nilson, tentou encobri-lo e se perdeu.

O Figueirense procurava se armar, se organizar taticamente, mas os erros se sucediam, desde a entrega de bola até o posicionamento de seus jogadores. Com a saída de Roberto Batata aos 23 — estiramento muscular —, Zezé Moreira fez uma alteração tática na equipe, colocando Gesun na direita, por ser mais habilidoso e

também porque Casagrande estava mal e escalou Vicente na esquerda. Daí em diante, a partida chegou a ter um certo equilíbrio e aos 39, o Figueirense chegava pela primeira vez com perigo ao gol de Raul. Volmir centrou da esquerda e Toninho chutou prensado com Darci Menezes. Foi só.

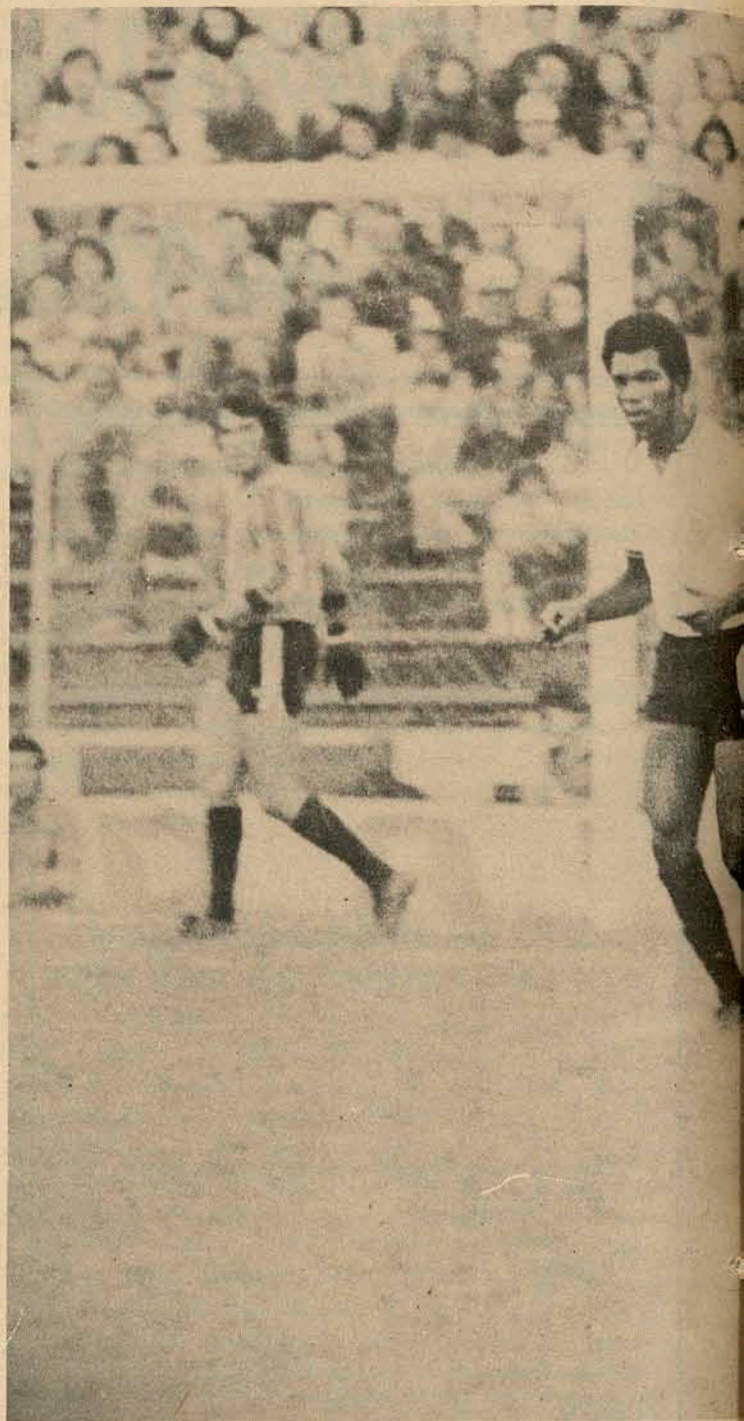
A VITÓRIA

No segundo tempo, o panorama do jogo não se modificou, pelo menos no aspecto técnico. O Figueirense continuou cauteloso, medroso e permitindo que o Cruzeiro continuasse mandando na partida. E o que é pior, as falhas também continuaram como aos quatro minutos. Sérgio Lopes entrou mal a bola, o resto da zaga falhou e Vicente chutou na saída de Nilson. A bola passou pelo goleiro mas Nelson aliviou.

O Cruzeiro não dava espaços, marcava sob pressão e bloqueava com eficiência a cabeça da área, por isso o Figueirense, que não explorou a velocidade de Toninho, se limitava apenas a chutar de qualquer maneira de fora da grande área. E numa dessas vezes, aos 12, Pinga chutou com violência e a bola chocou-se com o travessão.

Aos 17, o treinador do Figueirense fez uma alteração. Tirou Zé Carlos e colocou Lico, passando Moacir para fazer o terceiro homem pela meia-cancha, já que como ponteiro, ele não apareceu, pois jogou dando o primeiro combate e auxiliando a defesa. Com a modificação, o Figueirense cresceu e Moacir apareceu, levando o time para a frente e chutando bastante a gol, coisa que os atacantes não faziam.

Depois dos 30, os dois times pareciam satisfeitos com o resultado. Aí, aconteceu a falta desnecessária de Almeida sobre Gesun na intermediária. O Figueirense colocou 7 homens na barreira. Nelinho se aproveitou de um "furo" e chutou com violência de meia altura. Nilson quis segurar firme e deixou a bola escapar das mãos, resultando na vitória do Cruzeiro, que venceu porque procurou o gol com insistência.







Toninho não jogará contra o Atlético: terceiro cartão amarelo.



Para Volmir, falhou todo mundo: a barreira e o goleiro Nilson.

"Nelinho me deu um soco"

Toninho estava muito tranquilo depois do jogo, mesmo tendo levado o terceiro cartão amarelo. Mostrava-se conformado em não jogar em Belo Horizonte, e disse que quando voltar, jogará mais tranquilo:

— "O lance em que eu ganhei o cartão foi provocado pelo Nelinho. Depois de eu ter ganho um lance do quarto zagueiro deles, vem o Nelinho e me dá um soco.

O juiz não quis nem saber, e deu para os dois. Não vou para Belo Horizonte, mas volto no Rio, mais a vontade, porque estarei sem aquela preocupação de sair a qualquer momento — e creio que vou continuar fazendo meus gols".

"A bola pegou efeito e entrou"

Mesmo tendo falhado no gol, Nilson foi premiado com um rádio por uma das emissoras de Lages, que o considerou o melhor homem em campo. Afirmou que o gol não vai atrapalhá-lo e que a bola pegou um efeito que ele não esperava:

— "Eles me deram muito trabalho, principalmente o Palhinha, que achei o mais perigoso de todos. Quanto à falta, ela foi muito bem marcada. Fui na bo-

la, fiz a defesa, e ela pegou um efeito e entrou. Agora, esse gol não vai me atrapalhar porque não sou complexado, e vou continuar lutando pela classificação da nossa equipe".

"Perdemos para um time bom"

Nelson era um dos sete jogadores do Figueirense que fizeram a barreira, na falta em que Nelinho marcou o gol do Cruzeiro.

Tendo lutado muito, e feito um bom trabalho, o zagueiro do Figueirense estava tranquilo, após a primeira derrota do Figueirense nas semi-finais:

— "Isso tinha que acontecer a qualquer hora, e agora aconteceu. Perdemos para um time bom, lutador, e que conta com bons valores. Um deles, o Neli-

nho, que todos conhecem como bom batedor. Ele tentou várias vezes, acertou a última. Levou sorte e deu a vitória ao Cruzeiro".

"Juiz ajudou o Cruzeiro"

Ontem Lico foi confirmado como o coringa do Figueirense. Se contra o Guarani substituiu Marcos, ontem foi a vez de atuar substituindo Zé Carlos. Ao final da partida, ele estava satisfeito por ter podido jogar, não se importando como fora utilizado:

— "Não me importo em ser coringa, e sim em fazer bem o que o técnico mandar. Figuei contente por poder jogar, pena que perdemos o jogo. Levamos um gol numa hora em que não podíamos levar, depois do jogo já estar equilibrado. Mesmo partindo para a frente no desespero,

não conseguimos mudar o placar. E acho que o juiz ajudou o Cruzeiro, marcando muitas faltas sem precisar, contra a gente".

"Houve falha na barreira"

Volmir, que retornou à equipe depois de duas partidas sem atuar, afirmou não ter tido problemas de entrosamento. Disse

que o gol foi uma falha da barreira e de Nilson, e que, mesmo tendo perdido, o Figueirense continua bem:

— "Na volta ao time deu tudo certo. Senti que continuava entrosado, e que estava tudo bem. Lutamos contra um adversário muito bom, e o gol saiu de uma falha nossa, na barreira, e depois de Nilson. Esta derrota não constitui nenhum desmérito, e creio que continuamos sendo uma das boas equipes do Nacional. A torcida pode continuar acreditando em nós".

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**



CADERNETA DE POUPANÇA





Para Nelinho, Nilson falhou porque quis segurar a bola firme



Palhinha já estava até conformado com o empate, quando saiu o gol

“O goleiro falhou no gol”

Nelinho, o jogador do Cruzeiro muitas vezes apontado para a seleção brasileira, estava muito contente com o gol que marcou. Há seis partidas que não fazia gol, e disse acreditar que o de ontem seja o primeiro de uma nova série:

“Notei no Figueirense um clima de companheirismo muito grande e, sinal de uma boa equipe. Na hora do gol, chutei no canto e o goleiro errou, na minha opinião, ao tentar agarrar a bola — que poderia ter sido facilmente espalmada. Para mim foi bom marcar, porque há algum tempo não fazia isso — mas agora acho que os caminhos já estão abertos, e que farei muitos outros ainda”.

“Agora estamos classificados”

Zezé Moreira estava muito tranquilo ao final da partida. No vestiário, fazia poucos comentários — talvez descontente pelo Figueirense ter conseguido equilibrar o jogo durante muito tempo. Lacônico, garantiu que para o Cruzeiro as coisas ficaram mais fáceis depois da vitória de ontem:

— Foi uma boa partida, contra uma boa equipe, que é a do Figueirense. Esperava o jogo como ele foi, um pouco preso, e equilibrado. Vencemos merecidamente, eu creio, e agora o Cruzeiro é uma equipe praticamente classificada para as finais da Copa Brasil. O que nos dá muita tranquilidade.

“O gramado prejudicou”

Piazza, ao final da partida, reclamou muito do estado do gramado, a que atribuiu “uma certa pobreza” no espetáculo.

Quanto ao fato do Figueirense ter conseguido equilibrar o jogo, disse que isso foi possível devido à substituição de Roberto Batasta: “Não gostei foi do gramado, muito ruim, e que não permitiu que fizéssemos boas jogadas, coletivas ou individuais. Agora, o Figueirense é uma boa equipe, e conseguiu equilibrar o jogo depois da saída do Roberto, aproveitando o desentrosamento inicial de Gesum e Vicente. Enquanto houve isso, o Figueirense fez suas melhores jogadas, subindo muito.”

“O trabalho foi facilitado”

Darci Menezes foi o homem encarregado de marcar Toninho, que disse conhecer através dos jornais. Recebeu instruções para contê-lo e afirmou que no segundo tempo, impediu os lançamentos de Sérgio Lopes e Dito Cola, o Cruzeiro conseguiu defender-se com tranquilidade: “Sabíamos que não podíamos descuidar de Toninho, um jogador que se desloca bem, com velocidade, e conseguimos isso. No mais, o trabalho da nossa zaga foi facilitado, principalmente no segundo

tempo, em que conseguimos interceptar muitos lançamentos de Sérgio Lopes e Dito Cola, desestruturando o ataque do Figueirense dessa maneira.

“Gostei muito da defesa”

Palhinha considerou o resultado justo, embora afirmasse que se o gol não saísse na falta, o jogo terminaria empatado. Disse que o Cruzeiro merecia ganhar já no primeiro tempo, e que não o fez porque o Figueirense tem uma boa zaga:

— Gostei muito da defesa do Figueirense, de toda ela indistintamente. O time é bom, e merece a campanha que tem feito,

muito boa. Achei que no primeiro tempo poderíamos estar ganhando, mas nossas chances foram bem anuladas. No segundo, a partida se equilibrou, e se não sai aquele gol, certamente teria terminado empatados”.

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**



CADERNETA DE POUPANÇA



Era o dia do Fluminense. Azar do Vasco: 4 x 1



Roberto marcou o único gol do Vasco. Final, Flu 4 a 1.

Rio — Jogando um futebol moderno, com seus jogadores se deslocando por todos os espaços do campo, o Fluminense goleou o Vasco por 4x1. A entrada de Zé Roberto na ponta esquerda no segundo tempo foi fundamental para que a equipe das Laranjeiras chegasse facilmente à vitória.

Ao contrário do Fluminense, o Vasco parecia preso em campo, valendo-se apenas das jogadas individuais do atacante Dé, que usando sua costumeira rapidez deixava a toda hora Silveira e Abel completamente tontos. Tanto assim que Abel derrubou Dé dentro da área por duas vezes sem que o juiz marcasse pênalti.

O Vasco começou a partida todo no ataque. O Fluminense era mais perigoso, no contra-ataque usando lançamentos longos para Gil e Manfrini.

Num desses lances, Gil recebeu de Carlos Alberto, aos 29 minutos venceu Moisés na corrida e quando Andrada saiu do gol chutou forte, fazendo o primeiro do Fluminense. Antes disso o árbitro deixou de marcar um pênalti claro de Abel em Dé. Mas em compensação marcou um de Abel em Roberto, quando no máximo poderia marcar uma obstrução. Roberto bateu e empatou a partida, aos 37 minutos.

O Fluminense voltou para o segundo tempo com Gil pela direita, Paulo Cesar e Manfrini pelo meio e Zé Roberto na extrema esquerda, mas todos eles deslocavam-se constantemente deixando a defesa do Vasco toda confusa. Mesmo assim o Vasco poderia ter feito o segundo gol quando Abel derrubou Dé dentro da área aos 15 minutos. O juiz não marcou.

Aos 20 Zé Roberto chutou forte da intermediária. Andrada não conseguiu segurar a bola, que sobrou para Gil que chutou forte, desempatando o jogo. Daf

para frente o Fluminense dominou amplamente seu adversário. Cleber fez o terceiro gol dois minutos depois após brilhante jogada individual.

Paulo Cesar completou o marcador batendo com categoria uma falta de Moisés em Gil na entrada da área.

As equipes formaram assim: FLUMINENSE — Felix, Zé Maria, Silveira, Abel e Marco Antônio; Carlos Alberto, Cleber (Rubens) e Paulo Cesar; Cafuringa (Zé Roberto), Gil e Manfrini. VASCO — Andrada, Paulo Cesar, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jair Pereira, Dé, Roberto e Luis Carlos. O juiz José Assis Aragão foi auxiliado por Rubens de Souza Carvalho e Luis Augusto Silva. A renda somou Cr\$ 707 mil 265 com 49 mil 467 pagantes.

Goiás
1 x 5
Atlético (MG)

Goiania — O Atlético Mineiro goleou o Goiás ontem à tarde no estádio Serra Dourada por 5 a 1.

Getúlio, aos 19 minutos do primeiro tempo, cobrando pênalti, abriu o marcador para o Atlético, que Paulo Izidoro ampliou 10 minutos depois. Aos 7 do segundo tempo Romeu marcou o terceiro, para Arlem marcar o quarto aos 20 minutos. Gilson, de pênalti, diminuiu para

o Goiás aos 28, e Reinaldo, de cabeça, encerrou a goleada aos 31.

Os times jogaram assim: ATLÉTICO — Aço, Getúlio, Márcio, Vantuir e Silvestre; Toninho e Campos (Ángelo); Arlem (Paulinho), Reinaldo, Paulo Izidoro e Romeu. GOIÁS — Amaury, Humberto, Emílio, Alexandre e Gilson; Matinha e Frazão; Piter, Lucio, Lincoln (Pagheti) e Rinaldo.

Romualdo Arpi Filho foi um bom juiz, sendo bem auxiliado por Luiz Carlos Oliveira e Pedro Inácio Filho. A renda somou Cr\$ 187 mil 188, com 14 mil 790 pagantes. Emílio do Goiás e Campos, do Atlético, levaram cartão amarelo.

Internacional
1 x 1
Corinthians

Porto Alegre — Internacional e Corinthians empataram ontem por 1x1, no Beira-Rio com renda de Cr\$ 402 mil 670. O juiz foi Arnaldo Cesar Coelho. INTERNACIONAL — Manga, Cláudio, Figueroa, Pontes e Vacaria; Caçapava, Escurinho e Paulo Cesar; Valdomiro, Flávio (Borjão) e Lula (Lino). CORINTHIANS — Sergio, Zé Maria, Ademir, Laercio e Vladimir; Helio, Russo (Adilson) e Tião; Vaguinho, Cesar (Geraldo) e Piau.

Os gols: Escurinho (5m do 1o. tempo) e Piau (6m do 2o. tempo). Cartão vermelho para Adilson, no final do jogo.

América (RN)
1 x 4
América (RJ)

Natal — O América, do Rio, dominou ontem amplamente o América de Natal e conseguiu um marcador de 4 a 1.

A renda somou Cr\$ 100 mil 205 e o juiz José Luis Barreto, da Federação Gaúcha, teve boa atuação.

Os times atuaram assim: AMÉRICA(RJ) — Pais, Fidelis, Alex, Geraldo e Alvaro; Ivo e Renato; Bráulio, Flecha, Manuel (Eluzardo), e Gilson Nunes. AMÉRICA(RN) — Valdir, Ivan, Queiroz, Mario Braga e Olímpio; Zeca e Humberto Ramos; Reinaldo (Bagadão), Pedrada, Helcio e Ivanildo.

Tiradentes
1 x 2
Grêmio

Teresina — Com gols de Leal aos 18 minutos do primeiro tempo para o Tiradentes e Neca aos 3 e 6 minutos do segundo tempo, o Grêmio venceu ontem por 2x1 o Tiradentes, no estádio Alberto Silva.

A renda foi de Cr\$ 67 mil 904 para um público pagante de 9 mil e 65 pessoas. O juiz foi Renato Oliveira Braga.

As equipes: TIRADENTES — Jorge Hipólito, Ivan Lopes, Ivan Limeira, Mauricio e Alexandre; Ubiranir e Gessê (Geraldo); Derivaldo, Roberval (Vicentinho), Sima e Leal. GRÊMIO — Picasso, Celso, Ancheta (Tadeu), Beto Fuscão e Bolívar; Osmar, Iura (Luis Carlos) e Neca; Zequinha, Cláudio e Nenê.

Cartões amarelos para Bolívar, Osmar e Luis Carlos do Grêmio e Gessê do Tiradentes.

Palmeiras
2 x 3
Santa Cruz

São Paulo — Jogando na retranca e explorando os contra-ataques,

o Santa Cruz derrotou ontem o Palmeiras, no Parque Antártica, por 3x2. O Santa Cruz deu três ataques perigosos e fez três gols, com Leão falhando em dois deles.

O Palmeiras explorou os pontas e chegou ao primeiro gol aos 16 minutos do primeiro tempo, quando Mário aproveitou um cruzamento de Edu. O Santa Cruz empatou ainda na primeira etapa, numa falha de Leão, que não segurou uma bola chutada da intermediária por Pedrinho. O goleiro do Palmeiras rebateu a bola, aproveitando-se Lula para empatar o jogo.

Assistiram a partida 21 mil 113 pessoas, proporcionando uma renda de 317 mil 863.

A partida foi dirigida por Maurício Santiago e as equipes jogaram assim: PALMEIRAS — Leão, Donizeti, Arouca, Edson e Zeca; Didi e Ademir da Guia; Edu, De Rossi, Mário (Erb) e Nei; SANTA CRUZ — Gilberto, Carlos Alberto, Lula, Levi e Pedrinho; Givanildo e Carlos Alberto II; Luis Fumanchu (Alfredo), Mazinho (Nunes), Wolnei e Pio.

Sport
1 x 0

Coritiba

Recife — O Sport Recife venceu ontem de 1x0, o Coritiba, na Ilha do Retiro, gol assinalado por Luciano cobrando uma penalidade máxima sofrida por Dario aos 35 minutos do primeiro tempo.

Amândeo Marques foi o juiz, com atuação irregular, e puniu com cartão amarelo os jogadores Serginho e Wilton, do Coritiba e Cláudio, do Sport. A renda somou Cr\$ 173 mil 916 para 14,645 pagantes.

As equipes: SPORT — Toninho, Marcos, Pedro Basílio, Djalma e Cláudio; Luciano, Garcia e Peres; Ademir (Oliveira), Dario e Miltão. CORITIBA — Jairo, Hermes, Adailton, Eduardo e Nilo (Alberto); Vitor Hugo e Osmar; Wilton, Eli, Serginho e Aladin.

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**

APESC

CADERNETA DE POUPANÇA



O GOSTOSO É COMPETIR COM  **malhas Hering**

Moto Clube

1 x 2

Botafogo



Marinho marcou um gol, e o Botafogo ganhou.

São Luis - Jogando fraco, o Botafogo do Rio de Janeiro, faturou ontem, ao jogar com o Moto Clube, dois pontos no Torneio dos Perdedores do Campeonato Nacional. Marinho e Dirceu assinalaram os gols da vitória sobre o Moto, que conseguiu apenas um por intermédio de Luis Augusto.

O juiz da partida foi Sebastião Rufino, com bandeirinhas de Armando Camarinha, de Pernambuco e Artur Bras, do Piauí.

O árbitro não recebeu críticas pela sua atuação. A renda somou 100 mil cruzeiros e os quadros estiveram assim: Moto Clube - Ney, Vivico, Menezes, Zé Luis e Breno, Rogério, Luis Augusto e Serginho (Santana), Lima (Cláudio (Riba). O Botafogo com Wendell, Miranda, Cederir, Artur e Marinho, Ademar e Carlos Roberto, Dilson, Fischer, Nilson e Dirceu. Não houve cartão amarelo.

Vitória

1 x 3

Santos

Salvador - O Santos venceu ontem o Vitória por 3 a 1 no estádio da Fonte Nova, em partida que irritou a torcida do time baiano, que o vaiou copiosamente. Toizinho marcou o primeiro gol do Santos aos dois minutos do segundo tempo, três minutos mais tarde Tostão marcava o segundo gol do Santos. Aos dez minutos do segundo tempo, Paulinho marcou o único gol do Vitória, e aos 19 minutos Toizinho marcava mais um gol.

O Santos jogou com Williams, Nei, Fernando, Tuca (Paulinho), Clodoaldo, Vicente, Babá e Leo, Tostão, Toizinho e Brecha. O Vitória jogou com Vitório, Deodato, Vavá (Denilson), Altivo e Walter, Fernando Silva, Gbira, Didi Duarte (Eliseu), Paulinho, Osni e André.

O jogo foi apitado pelo juiz Eraldo Palmerini auxiliado por José Carlos Cunha e Hélio de Sousa Rodrigues. A renda foi de Cr\$ 102 mil e 771 cruzeiros, para um público pagante de 10.975 pessoas.

Sergipe
4 x 2
Campinense

Aracaju - O Sergipe conseguiu vencer ontem ao Campinense, por 4x2. A vitória, não foi por méritos da equipe sergipana, mas, pela mediocridade do adversário. Os gols foram marcados no segundo tempo.

O jogo, no estádio Lourival Batista, teve a arrecadação mais baixa de todo o campeonato nacional, com Cr\$ 24 mil 207 para um público pagante de 2.283 pessoas. O juiz foi Anivaldo de Seixas Magalhães, regular. Puniu Leo, com cartão amarelo, por falta desleal.

O Sergipe jogou com: Zé Luis, Leo, Paulo Cezar (Cabral), Assis e Rubens, Luciano, Carlinhos e Marcílio, Ricardo (Samuca), Neguinho e Joãosinho. O Campinense com: Fernando, Edvaldo, Paulinho, Nanan e Sandoval, Eli, Vava e Odon (Dão), Valmir, Pedrinho (Jorge Flávio) e Orlando.

CSA 0 x 2 Náutico

Maceió - Aproveitando duas falhas do goleiro Caon o Náutico do Recife ganhou de 2x0, ontem, no Rei Pelé, para o CSA em disputa da chave dos perdedores do grupo b. Vasconcelos, aos 38 minutos da primeira fase e aos

34 da fase final assinalou os tentos do time pernambucano, que foi menos medfocre dentro de campo.

Na fase inicial, o jogo foi tão ruim, que ambas as torcidas começaram a vaiar os jogadores. Somente com o tento de abertura melhorou um pouco, mas no período final, novamente os dois times estiveram péssimos em campo e ganhou o menos ruim. A renda foi de 136 mil cruzeiros e o público pagante de 11 mil 584 pessoas.

As duas equipes: Náutico - Neneca, Miguel, Drailton, Sidcley e França, Juca Show, Pedro Omar, Gilvam, Vasconcelos (Paraguai), Jorge Mendonça e Lima. CSA - Cao, Valdecy, Geraldo, Zé Preta e Rogério, Nei Conceição e Soareste, Anio, Tuca (Misso), Hélio e Torino (Ricardo).

Nacional

2 x 0

Atlético (PR)

Manaus - O Nacional venceu ontem o Atlético Paranaense por 2 a 0 em jogo válido pelo grupo 4, chave dos perdedores, no estádio Vivaldo Lima, em Manaus.

Os gols foram marcados aos 22m do primeiro tempo por Antenor e aos 15m finais por Lula, após receber passe de Roberto.

O Nacional jogou com Borrachinha, Antenor, Osmar, Fausto e Grimaldi; Djalma e Bibi; Roberto, Luda (Zé Paulo), Serginho e Botelho (Nilson). Atlético - Clarindo, Oliveira, Marcio Alfredo e

Zeca; Toquinho e Caio; Buião, Careca (Neto), Anderson e Sucupira. A arbitragem boa, foi de José Roberto Wright.

A renda foi de Cr\$ 75 mil 814.

Ceará

2 x 1

América (MG)

Fortaleza - Pressionado pela torcida, que ensaiou uma vaia a inda no primeiro tempo, quando o time perdia de um a zero, o Ceará reagiu e ganhou do Améri-

ca Mineiro por 2x1, numa partida tecnicamente fraca realizada no estádio Plácido Castelo e assistida por apenas 4.786 pessoas que pagaram ingressos equivalentes a Cr\$ 48.240,00 de renda.

Marcão abriu o escore aos 20 minutos de jogo para o América Mineiro, empatando Edvaldo, aos 40, quando a torcida do Ceará já começava a apupar a equipe que atuava mal. No segundo tempo, o Ceará voltou melhor e, através de um penalti cometido por Luis Mangabeira em Dacosta e cobrado por Edmar, marcou o gol da vitória. A partida foi dirigida pelo juiz maranhense Wilson de Moraes Van Lume.

Os dois times jogaram assim formados - Ceará - Sérgio Gomes, Tininho, Lineu, Geraldo e Carlão, Edmar e Zé Eduardo, Mano, Marcelo Resende (Marcelo Cearense), Edvaldo e Dacosta; América Mineiro - Canga, Luis Mangabeira, Vander, Nelson Tavares e Baiano; Maurício e Bugle (Luis Dario), Rubinho, Afonsinho (Aguilar), Marcão e Eder.

TABELA

| GRUPO 1 | PG | GP | GC | SG | J | V | E | D |
|-----------------|----|----|----|----|---|---|---|---|
| 1o. Fluminense | 10 | 12 | 6 | 6 | 6 | 3 | 1 | 2 |
| 2o. Cruzeiro | 9 | 5 | 2 | 3 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| 3o. América RJ | 6 | 5 | 6 | -1 | 6 | 1 | 3 | 2 |
| Palmeiras | 6 | 6 | 8 | -2 | 6 | 1 | 3 | 2 |
| Guarani | 6 | 4 | 4 | 0 | 6 | 0 | 6 | 0 |
| 6o. Coríntians | 5 | 2 | 3 | -1 | 6 | 1 | 3 | 2 |
| 7o. Atlético MG | 4 | 6 | 9 | -3 | 5 | 1 | 1 | 4 |
| Coritiba | 4 | 5 | 9 | -4 | 6 | 1 | 1 | 4 |
| 9o. Remo | 3 | 5 | 14 | -9 | 6 | 1 | 1 | 4 |
| 10o. Tiradentes | 2 | 2 | 9 | -7 | 6 | 0 | 2 | 4 |

| GRUPO 2 | PG | GP | GC | SG | J | V | E | D |
|-------------------|----|----|----|----|---|---|---|---|
| 1o. Internacional | 14 | 13 | 3 | 10 | 6 | 4 | 2 | 0 |
| 2o. Santa Cruz | 11 | 7 | 2 | 5 | 6 | 4 | 2 | 0 |
| 3o. Grêmio | 10 | 12 | 6 | 6 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| 4o. Sport | 9 | 5 | 2 | 3 | 6 | 2 | 4 | 0 |
| 5o. FIGUEIRENSE | 8 | 6 | 4 | 2 | 6 | 2 | 3 | 1 |
| Flamengo | 8 | 7 | 3 | 4 | 5 | 3 | 0 | 2 |
| América RN | 6 | 7 | 11 | -4 | 6 | 2 | 1 | 3 |
| São Paulo | 6 | 3 | 3 | 0 | 6 | 1 | 4 | 1 |
| Vasco | 6 | 5 | 7 | -2 | 6 | 1 | 4 | 1 |
| 10o. Goiás | 6 | 5 | 11 | -6 | 6 | 2 | 1 | 3 |

Teste 258

| ORDEM | CLUBE | | EMPATE | CLUBE | | PROGNÓSTICO | |
|-------|----------------------|---|--------|------------------|-------|-------------|--|
| | 1 | X | | 2 | DUPLA | TRIPLO | |
| 1 | Internacional (RS) | | | Corinthians (SP) | 1 | 1 | |
| 2 | Flamengo (RJ) | | | Remo (PA) | 1 | 2 | |
| 3 | Palmeiras (SP) | | | Santa Cruz (PE) | 2 | 3 | |
| 4 | São Paulo (SP) | | | Guarani (SP) | 0 | 0 | |
| 5 | Goiás (GO) | | | Atlético (MG) | 1 | 5 | |
| 6 | Sport Recife (PE) | | | Coritiba (PR) | 1 | 0 | |
| 7 | Tiradentes (PI) | | | Grêmio (RS) | 1 | 2 | |
| 8 | América (RN) | | | América (RJ) | 1 | 4 | |
| 9 | Figueirense (SC) | | | Cruzeiro (MG) | 0 | 1 | |
| 10 | Vitória (BA) | | | Santos (SP) | 1 | 3 | |
| 11 | Port. Desportos (SP) | | | Goiânia (GO) | 2 | 1 | |
| 12 | CEUB (DF) | | | Desportiva (ES) | 2 | 0 | |
| 13 | Vasco (RJ) | | | Fluminense (RJ) | 1 | 4 | |

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**



CADERNETA DE POUPANÇA



O General Pires de Castro, chefe da delegação brasileira que disputou os Jogos Pan-Americanos, no México, anunciou na noite de ontem que não acatará a decisão do comitê olímpico no sentido de disputar novpartida para decidir a medalha de ouro no futebol de campo, e confirmou que a seleção retorna hoje ao Brasil. Com a decisão, fica pendente a determinação de que o Brasil disputaria a

PAN

Brasil não joga outra partida no México

medalha de ouro com o selecionado mexicano, já que na madrugada de ontem a partida não chegou ao seu final, em vista da deficiência de iluminação no estádio Azteca, quando as equipes disputavam o segundo tempo da prorrogação e o escore estava em 1 a 1. A determinação inicial do comitê foi a de conferir a medalha de ouro para as duas equipes, o que realmente foi feito.

O General Pires de Castro depois de anunciar o retorno da delegação sem disputar uma segunda partida, acrescentou que se a Organização Desportiva Pan-Americana - Odepa - determinar a devolução da medalha de ouro conferida aos brasileiros, recebida na madrugada de ontem, eles o farão.

Por sua vez, Cláudio Coutinho, chefe da delegação de futebol, que a

princípio concordava em realizar nova partida, mudou de idéia e afirmou que embora tenha recebido autorização e dinheiro para permanecer no México, "não poderia disputar outro jogo, na quarta-feira, pois nem camisas temos". Segundo o dirigente, os jogadores presentearam suas chuteiras, camisas e bolas ao retornarem à Vila Pan-Americana, após receberem as medalhas de ouro, eufóricos com o final feliz da competição.

Mesmo já sabendo tudo sobre o ICM, chegou a hora de atualizar seu cadastro. Agora, ali na Exatoria.

Numa empresa, o cadastro de clientes e fornecedores é uma peça muito importante para manter os negócios naquele ritmo rápido e certo que todos desejam.

A mesma coisa acontece com a Secretaria da Fazenda. Por isso, chegou a hora de atualizar o cadastro de sua empresa.

Compareça à Exatoria de sua cidade e preencha um formulário. Em breve, você vai receber o novo número de sua inscrição estadual. Isso é muito importante.

E com os dados fornecidos por você, a Secretaria da Fazenda vai montar um sistema, baseado em computadores, que facilitará a vida de todos. Menos papel, informações recentes e mais rapidez, trarão logo grandes benefícios.

Mas tome nota do prazo: a ficha de atualização cadastral deve ser preenchida entre 1º de setembro e 30 de outubro.

Quem promete rapidez, precisa começar dando o exemplo.

Secretaria da Fazenda

Governo do Estado de Santa Catarina encurtando distâncias.

CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL



Durante toda a manhã de ontem, o público prestigiou a corrida incentivando os pilotos. Venceu Victor Pfeifer, do Paraná.

Corrida de Calhambeques, um sucesso

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) — O dia amanheceu com muito sol ontem em Balneário Camboriú, próprio mesmo para que fosse realizada a II Corrida de Calhambeques, promoção da Prefeitura e Comissão Municipal de Esportes. Toda a Avenida Atlântica, onde foi realizada a prova, esteve completamente tomada pelo grande público, que permaneceu durante toda a manhã aplaudindo os corredores. A primeira prova, para carros de 4 cilindros, foi vencida por Pedro Baum, de Rio Negrinho e a de 6/8 cilindros foi vencida por Victor Pfeifer, de Rio Negro, Paraná. Os classificados, até o quinto lugar receberam prêmios e medalhas oferecidos pela CME de Balneário Camboriú.

PRIMEIRA PROVA

A primeira prova, de 4 cilindros, considerada pelo público e pela própria comissão coordenadora como a preliminar, foi iniciada às 8h30m. O prefeito Gilberto Américo Meirinho, que em companhia de autoridades e convidados acompanhou do palanque todas as provas, foi quem se encarregou de dar o sinal (bandeirada) da largada, numa prova que teve um percurso de 15 voltas (avenida Atlântica e Beira da Praia). Os classificados nesta prova que durou 70 minutos foram: 1o. lugar,

carro no. 267, Pedro Baum — Rio Negrinho; 2o. carro 870, Urbano Bona — Rio Negrinho; 3o. carro 357, Valdemiro Baum — Rio Negrinho; 4o. carro 41, Adilson Gonzaga Filho — Florianópolis; 5o. carro 001, José Carlos Vieira — Balneário Camboriú.

PROVA PRINCIPAL

A prova principal (6/8 cilindradas) foi iniciada exatamente às 10 horas, tendo dado o sinal de partida o juiz de Direito Maurício D'Avila. A prova teve a duração de hora e meia com um total de 20 voltas, mas foram poucos os que conseguiram chegar até o final. O piloto Alfredo Baum (Rio Negrinho) que até a 12a. volta vinha liderando a competição teve um defeito no carro, mas mesmo assim conseguiu um honroso 3o. lugar. Victor Pfeifer (carro 88 de Rio Negro, Paraná), que desde o início mantinha-se na segunda colocação, com a quebra do líder, conseguiu manter-se em primeiro lugar vencendo a prova.

A prova principal teve os seguintes classificados: 1o. lugar: Victor Pfeifer, carro 88 — Rio Negro, Paraná; 2o. lugar: Bernardo Olsen Netto, carro 244 — Rio Negrinho; 3o. lugar: Alfredo Baum, carro 423 — Rio Negrinho; 4o. lugar: Pedro Ivo Diener, carro 13 — Mafra; 5o. lugar: Carlos Ritzmann, carro 113 — Mafra.

O CAMPEÃO

Victor Pfeifer, 32 anos, casado, comerciante em Rio Negro, Paraná, inscreveu-se na prova representando a equipe Imarino. Conseguiu o primeiro lugar devido a forte insistência, pois a partir da 8a. volta, disse, sua máquina "começou a apresentar defeitos, dando a impressão de que não poderia continuar por muito tempo". Considera que sua vitória surgiu mais por sorte (de sua parte) e azar de seu companheiro que vinha liderando desde o início abandonando a competição por causa de um defeito na máquina. Victor Pfeifer já participou de seis corridas de Calhambeques, em Curitiba, Rio Negro, Rio Negrinho, São Bento, Mafra e Balneário Camboriú, e sempre havia conseguido ficar entre os cinco finalistas, sendo essa a primeira vez que consegue um título.

Após entrar no box como campeão, Victor Pfeifer foi muito cumprimentado por amigos e familiares. Festejando, teve de tomar um banho de champanhe e depois um banho de mar (com roupa e tudo) levado por amigos. Ao meio-dia a Prefeitura Municipal e a Comissão Municipal de Esportes ofereceu uma peixada aos participantes da festa esportiva e autoridades.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, através do 16o. DISTRITO RODOVIÁRIO FEDERAL, sito à rua Álvaro Millen da Silveira no. 151, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, torna público que fará realizar no dia 21 de novembro de 1975, às 15,00 horas, a alienação de materiais inservíveis, sob a forma de TOMADA DE PREÇOS, de acordo com o Edital no. 11/75.

Referidos materiais constam de peças de equipamentos e veículos das marcas CATERPILLAR, ALLIS CHALMERS, INTERNATIONAL, FORD, WILLIS, etc, sem utilização no DNER.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão dirigir-se à sede do 16o. DRF, no local supra indicado.

Florianópolis, 20 de outubro de 1975
José Cândido da Silveira
PRESIDENTE DA COMISSÃO
Portaria no. 16.343

"BANCO DO BRASIL S.A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMUNICADO No. 525

A Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil S.A., torna público que se acha à disposição dos interessados, junto às agências do Grupo CACEX, a nova relação dos produtos admitidos no regime especial de refinanciamento instituído pela resolução no. 71, de 1.11.67, do Banco Central do Brasil.

Ficam cancelados o comunicado CACEX No. 34, de 30/4/71, e o aviso CACEX s/no, de 31/5/71.

Rio de Janeiro (RJ), 22 de outubro de 1975

(a) Benedicto Fonseca Moreira - diretor
(a) Fernando de Souza Oliveira - gerente
de Operações Financeiras.



Desde sua chegada no aeroporto de Congonhas, que João Carlos de Oliveira recebeu homenagens pelo feito conquistado.

COPA AMÉRICA Cubillas e Hugo Sotil, os reforços da seleção peruana

Após o êxito total da "operação resgate", o Peru poderá jogar com sua força máxima contra a Colômbia.

A seleção peruana de futebol começou ontem, em Caracas, um breve período de treinamento para a partida de amanhã frente à Colômbia, pela Taça América. Vai poder contar com reforços de Cubillas e Hugo Sotil, jogadores do Porto e Barcelona, respectivamente. A "operação resgate", como foram chamadas as negociações para o regresso dos jogadores, terminou com êxito. Dias de verdadeira agitação, com o envio de telegramas às embaixadas de Lisboa e Madri foram vividos, para confirmar a presença de Cubillas e Sotil, que da Europa viajaram diretamente para Caracas.

A partida final, de amanhã, esteve a ponto de não ser realizada. A Colômbia insistia em jogar de acordo com o regulamento, setenta e duas horas depois. Porém o Peru não aceitou e propôs uma data posterior porque segundo o mesmo regulamento, a Copa não podia interferir com o torneio profissional.

Ambos alegaram motivos regulamentares. Porém haviam outros fatores. Para a Colômbia o fato de jogar nas 72 horas equivaleria a suportar a ausência de alguns reforços como Rojas, Sorja, e provavelmente Cubillas e Sotil. Para o Peru, essa pausa lhe dava a possibilidade, como ocorreu, de conseguir a presença dos jogadores.

O detalhe mais curioso apresentou-se sábado. O Peru afirmou que não podia interromper seu torneio profissional. Realmente, no sábado realizaram-se alguns jogos porém os clubes não contaram com os jogadores que estão em Caracas. Isso significa que poderiam ter jogado no sábado, como pedia a Colômbia, sem sofrer a interrupção no campeonato. Coisas de interpretação de regulamentos e de defesa de interesses próprios...

Mineiro denuncia complô nos Jogos Panamericanos

Belo Horizonte — O atirador mineiro Edmar Sales, recordista nacional de 40 tiros deitado e de pé, 10 vezes campeão brasileiro em sua categoria, denunciou ontem os prejuízos de que teria sido vítima o Brasil durante os Jogos Panamericanos.

Disse o atirador que as equipes brasileiras de Judô, Boxe, Tiro, Futebol e Vôlei foram seriamente prejudicadas por aqueles que teriam armado um "complô" para eliminar o Brasil das competições e beneficiar, com a sua exclusão, as equipes do México e de Cuba.

Edmar Sales, 47 anos, foi campeão brasileiro 10 vezes, campeão mineiro 21 vezes e é recordista nacional das provas de 40 tiros deitado (397 pontos em 400 possíveis) e 40 tiros de pé (340 pontos). Atira há 29 anos, tem 600 medalhas conquistadas e é um dos mais respeitados atiradores do País.

Conforme argumenta, "não existe nenhuma dúvida" de que foi armado, durante os Jogos Panamericanos, um verdadeiro complô para eliminar as equipes brasileiras.

"Na verdadeira guerra movida contra os atletas brasileiros, conta — a mais grave foi o furto ocorrido nas provas de tiro, onde ganharíamos uma medalha de prata, com os 2 mil 361 pontos ganhos por nossa equipe, e acabamos ficando com a de bronze, enquanto os mexicanos com 2 mil 360 pontos, ficaram com a de prata".

Segundo ele, nesta prova — a de carabina deitado, por equipes — "os juizes foram vendidos por altos interesses" embora os resultados tivessem sido bem claros —

3 mil 374 pontos para os Estados Unidos, 2 mil 361 para o Brasil e 2 mil 360 para o México e estivesse já afixado no quadro, "a contagem oficial deu 2 mil 362 pontos para o México". O Brasil, como se sabe, entrou com recursos, mas perdeu por 3x2. "Por coincidência, o júri e a comissão por três juizes mexicanos e dois estrangeiros", observa o atirador.

Irregularidades teriam ocorrido também em outras provas, como as de judô, futebol e vôlei.

Na partida entre o Brasil e El Salvador, e na qual ganhamos por 2x0, o juiz mostrou cartões amarelos em demasia. O objetivo era tirar os brasileiros da final. No boxe o atleta brasileiro conseguiu um nocaute com uma direita espetacular, foi aplaudido de pé e, não sei por que motivo, desclassificado pelo juiz.

No vôlei, conforme denuncia o atirador, o comportamento dos juizes foi "vergonhoso". O Brasil perdeu de 3x0 para Cuba, após empatar por 10x10, 11x11, 13x13, e 14x14, e 15x15". "Aí — lembra Edmar, o juiz tratou de dar o serviço. Caiu uma bola dentro do campo adversário e ele deu fora".

Mas "o maior absurdo" durante os Jogos teria ocorrido segundo ele, durante a prova de judô. Ele não lembra se estava lutando Roberto Machusso ou Carlos Mota (ambos detentores de medalhas de prata) mas não esqueceu que quando faltavam oito segundos para terminar a luta, o juiz desclassificou o lutador brasileiro argumentando que ele fugira. "Ele estava exatamente preparando um golpe quando o juiz o desclassificou", lembra Edmar Sales.

João do Pulo não esperava tanta festa. Mas mereceu

São Paulo — "Que festa, como tem gente. Ademar, você é muito bom, vocês são bacanas". João Carlos de Oliveira, recordista mundial de salto triplo, não teve forças para dizer outras palavras quando viu uma multidão à sua espera, ontem pela manhã, no aeroporto de Congonhas para recebê-lo. A emoção foi mais forte e ele chorou, repetindo o gesto do último dia 15, no México, quando obteve a marca de 17,89m nos jogos Pan-Americanos.

Visivelmente emocionado, demonstrando muita humildade, João Carlos de Oliveira teve uma grande recepção em seu retorno a São Paulo, desfilando pelo centro da cidade num carro de choque da 1.ª Cia do 2.º Batalhão de Guardas do Exército, onde serve, como cabo, rádio-operador. Cerca de duas mil pessoas foram ao aeroporto, onde desde as oito horas o local começou a ganhar um ambiente festivo, com diversos grupos escolares, bandas de músicas e faixas alusivas à conquista do recorde mundial obtido pelo atleta brasileiro.

Ainda no aeroporto, João Carlos ficou sabendo que seu pai não estava ali para abraçá-lo, por determinação médica, o Sr. Paulo de Oliveira não saiu de casa, segundo informou João de Oliveira, seu tio. O desfile pelo centro da cidade — do aeroporto de Congonhas ao parque D. Pedro, local do quartel onde o atleta serve — teve à frente batidores do exército e polícia. Ao lado de seu técnico, Pedro Henrique de Toledo, João Carlos, mais descontraído, cumprimentava o público e agradecia aos aplausos, com humildade.

Bater o recorde mundial de salto triplo teve, não só para mim como também para o esporte amador, de um modo geral, uma grande importância. Serviu para mostrar, lá fora, antes de tudo, que o Brasil não vive somente de samba e futebol — disse João Carlos, durante a entrevista coletiva efetuada no quartel onde serve. Para ele, o atletismo terá mais apoio oficial de agora em diante:

Não sou um herói como muita gente anda dizendo. Sou um

atleta, como muitos outros, alguns até anônimos. Esse recorde serviu não apenas para mim, mas, acima de tudo, como incentivo ao esporte amador, que será encarado, agora, com mais responsabilidade. Antes, era apenas uma diversão. Não esperava toda essa festa, que não é só minha, mas de todos os atletas de um modo geral.

João Carlos de Oliveira diz que não encontrou dificuldades no México, "pois tive todo apoio, inclusive dos mexicanos, que vibraram muito com a conquista deste recorde mundial". Perguntado se poderia repetir a marca, nos jogos olímpicos de Montreal, Canadá, o atleta brasileiro disse que iria fazer o possível para obtê-la, mas acha que será uma missão difícil:

Depois do salto, quando verifiquei a marca, fiquei completamente desorientado, não pensei em nada. Senti alegria e uma espécie de depressão, ao mesmo tempo. Quando as mensagens de felicitações foram chegando, meu estado de espírito foi voltando ao normal. Os mexicanos são formidáveis, deram todo apoio moral aos brasileiros durante os jogos pan-americanos.